



Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE



Ano 126 • Nº 2.155 • Outubro 2008

O Poder do PENSAMENTO

*“O nosso **pensamento** cria a **vida** que procuramos, através do reflexo de **nós mesmos.**” – Emmanuel*

Veja nesta Edição:

A força da psicologia pré-natal

Para lidar com obsessores

A criação dos seres vivos e do homem

ISSN 1413 - 1749



R\$ 5,00



Volta às aulas

Caderno novinho com a capa cor-de-rosa, lancheira com alcinha para carregar no ombro, mochila toda colorida com rodinhas e uma linda caixa de lápis de cor...

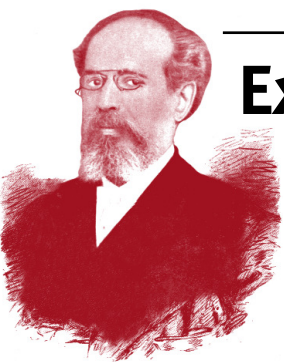
R\$16,00



Agora Cica está pronta para voltar à escola!

Central de Relacionamento: relacionamento@febrasil.org.br • (21) 2187-8268/8272

Livraria Virtual: www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883

Fundador: **Augusto Elias da Silva**

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão

Ano 126 / Outubro, 2008 / Nº 2.155

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Diretor: NESTOR JOÃO MASOTTI

Editor: ALTIVO FERREIRA

Redatores: AFFONSO BORGES GALLEGOS SOARES, ANTONIO

CESAR PERRI DE CARVALHO, EVANDRO

NOLETO BEZERRA E LAURO DE OLIVEIRA SÃO THIAGO

Secretário: PAULO DE TARSO DOS REIS LYRA

Gerente: ILCIO BIANCHI

Gerente de Produção: GILBERTO ANDRADE

Equipe de Diagramação: SARAÍ AYRES TORRES, AGADYR

TORRES PEREIRA E CLAUDIO CARVALHO

Equipe de Revisão: MÔNICA DOS SANTOS E WAGNA

CARVALHO

REFORMADOR: Registro de publicação

nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça),

CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:

Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)

70830-030 • Brasília (DF)

Tel.: (61) 2101-6150

FAX: (61) 3322-0523

Departamento Editorial e Gráfico:

Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040

Rio de Janeiro (RJ) • Brasil

Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298

E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

Home page: <http://www.febnet.org.br>

E-mail: feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL

Assinatura anual **R\$ 39,00**

Número avulso **R\$ 5,00**

PARA O EXTERIOR

Assinatura anual **US\$ 35,00**

Assinatura de Reformador:

Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274

E-mail:

assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: JULIO MOREIRA

Capa: AGADYR TORRES PEREIRA

Sumário

4 Editorial

Bons e maus pensamentos

11 Entrevista: Rosa Maria da Silva Araújo

O Espiritismo no Piauí

17 Presença de Chico Xavier

Fixação mental – *Francisco de Menezes Dias da Cruz*

21 Esflorando o Evangelho

Na cruz – *Emmanuel*

28 A FEB e o Esperanto

Rússia – Espiritismo nas asas do Esperanto... –

Affonso Soares

Visão do cimo – *Amaral Ornellas*

42 Seara Espírita

5 Religião e Ciência – *Juvanir Borges de Souza*

8 A força da psicologia pré-natal – *Carlos Abranches*

13 A missão e o missionário

14 Para lidar com obsessores – *Richard Simonetti*

16 Causas da obsessão – *Allan Kardec*

18 Telepatia (Capa) – *Christiano Torchi*

22 Subsídios para o aperfeiçoamento das Instituições do Movimento Espírita – *Antonio Cesar Perri de Carvalho*

25 Em dia com o Espiritismo – A criação dos seres vivos e do homem – *Marta Antunes Moura*

27 Divina sílaba – *Americano do Brasil*

30 As moradas do Pai à luz do Consolador –

A. Merci Spada Borges

32 Lançamento do filme *Bezerra de Menezes*

33 Divaldo Franco na FEB-Rio

34 FEB na 20ª Bienal do Livro de São Paulo

36 Cristianismo Redivivo – O candidato a discípulo –

Haroldo Dutra Dias

39 Notícias do III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE

40 Importância e objetivo do ESDE – *Cecília Rocha*



Bons e maus pensamentos

Estudando o assunto relacionado com a influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos, na questão 467 de *O Livro dos Espíritos* (Ed. FEB), Allan Kardec pergunta: *Pode o homem eximir-se da influência dos Espíritos que procuram arrastá-lo ao mal?* E os Espíritos superiores respondem: “Pode, visto que tais Espíritos só se apegam aos que, pelos seus desejos, os chamam, ou aos que, pelos seus pensamentos, os atraem”.

Em seguida, na questão 469, indaga: *Por que meio podemos neutralizar a influência dos maus Espíritos?*, recebendo a seguinte resposta: “Praticando o bem e pondo em Deus toda a vossa confiança, repelireis a influência dos Espíritos inferiores e aniquilareis o império que desejem ter sobre vós. Guardai-vos de atender às sugestões dos Espíritos que vos suscitam maus pensamentos, que sopram a discórdia entre vós outros e que vos insuflam as paixões más. [...]”.

Observa-se, com base neste diálogo de Allan Kardec com os Espíritos superiores, que a causa dos problemas decorrentes da influência dos Espíritos em nossas vidas está em nós mesmos. E a solução desses problemas, também. Depende, apenas, do pensamento correto e da atitude adequada que nos cabe adotar.

Quando soubermos direcionar o nosso pensamento sempre no sentido da prática do bem, cultivando permanentemente a fraternidade, o amor ao próximo, o respeito ao nosso semelhante e o propósito sincero de nos aprimorar cada vez mais, intelectual e moralmente, estaremos – pela lei de afinidade que rege o relacionamento entre Espíritos encarnados e desencarnados –, atraindo a presença dos Espíritos superiores e bons e afastando os Espíritos inferiores e maus.

É exatamente em razão desta realidade que Jesus asseverou em seu Evangelho: “Vigiai e orai, para não cairdes em tentação”. (Marcos, 14:38.)

Religião e Ciência

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Os estudiosos e seguidores da Doutrina Espírita sabem que ela, em sua grande abrangência, contém ensinamentos religiosos e outros de caráter científico e filosófico.

É natural que a Nova Revelação, oriunda da Espiritualidade superior, abranja todos os aspectos representativos tanto dos sentimentos mais elevados dos seres humanos, quanto de seus mais variados conhecimentos sobre si mesmos e sobre todas as coisas que os cercam.

Mas a Doutrina Consoladora foi muito mais além, comprovando a continuidade da existência nos mundos espirituais, onde a vida segue, após a denominada morte, que é apenas a cessação da ligação da essência espiritual com a matéria orgânica, no mundo material.

Ficaram assim confirmadas: a imortalidade dos seres espirituais, aceita por diversas religiões; a ligação das esferas espirituais com os mundos materiais; e uma série de consequências ensinadas pelas religiões, mas só comprovadas pelo Espiritismo.

Cita Carlos Imbassahy, em seu

livro *Religião*, um trecho retirado do opúsculo intitulado *El Cristianismo afrontando los problemas de la humanidad*, escrito por um adepto protestante, que bem ilustra a concordância de diversas idéias religiosas, e a confirmação



ou a retificação de algumas delas pelo Espiritismo, o Consolador prometido e enviado por Jesus.

Eis o trecho referido:

“Damos as boas-vindas e aceitamos qualquer qualidade nobre de pessoas ou sistemas não cristãos, como uma nova prova de que o Pai Celestial, que enviou o seu Filho a este mundo, não permitiu, em parte alguma, que deixem de existir testemunhos que testemunhem dele.

‘Sem procurar fazer uma síntese desses sistemas e só para demonstrar como apreciamos os valores espirituais de outras religiões e crenças, reconhecemos como parte da verdade suprema esse sentido da majestade de Deus e, como consequência, essa reverência no culto, que são tão notáveis no islamismo; a profunda simpatia pela dor que fustiga a humanidade, assim como os esforços altruísticos por dela se libertar, que constitui o cerne do budismo; o desejo de estar em contato e comunhão com a Realidade suprema e última,

concebida como algo espiritual, que é tão predominante no hinduísmo; a crença em uma ordem universal e moral e, como resultado, a insistência na conduta moral, que tão eficazmente inculca o confucionismo; as investigações desinteressadas e os esforços por encontrar a verdade e por aumentar o bem-estar humano, que soem ser tão evidentes em todos aqueles que se dedicam à civilização secular, mas que não aceitam o Cristo como Salvador e Senhor. ‘Fazemos em especial um chamamento ao povo judaico, cujas escrituras fizemos nossas, dos quais nos veio o Cristo segundo a carne, para que abram seus corações e volvam o olhar para esse Senhor, em quem se cumpre a esperança de sua nação, sua mensagem profética e seu zelo pela santidade.’ (Op. cit., “Palavras preliminares”, Ed. FEB.)

Quem escreveu o texto acima transcrito não era espírita, mas um adepto da Reforma protestante, que acreditava nos ensinamentos e exemplos do Cristo e tinha seu coração aberto para os mais elevados sentimentos em relação a todas as criaturas, independentemente da religião que professam.

Entendeu ele o amor ao próximo como a si mesmo, conforme as lições de Jesus, sem exclusão de nenhuma criatura humana, por mais diferentes sejam sua crença, seus princípios, sua nacionalidade.

É a solidariedade, o amor, na sua máxima significação e amplitude, tal como aprendemos no Evangelho.

É também a expressão daquele que busca o Espiritismo, em um mundo que ainda está longe de entender a mensagem do Consolador, em toda a sua significação e pureza com que os Espíritos reveladores o apresentaram aos homens.

É lógico e intuitivo que as religiões que buscam entender e praticar as leis de Deus, o Criador do Universo, têm como objetivo, antes de tudo, conhecê-las para vivenciá-las.

Entretanto, as imperfeições humanas levam muitos religiosos às interpretações infelizes e à presunção de certeza e infalibilidade, distorcendo a realidade e a verdade.

O que se observa neste mundo é o exclusivismo, o combate de idéias e a incompreensão entre os adeptos de diferentes crenças, o que torna difícil, impossível mesmo, o cumprimento de suas finalidades essenciais.

Não se pode negar que já tem havido algum progresso nas relações e no entendimento entre religiosos de diferentes cultos. Mas está ainda longe o ideal a ser atingido, em que predomine o amor, a solidariedade, a compreensão, a humildade, sobre a ignorância, os interesses imediatistas e a presunção de superioridade.

No que compete ao Espiritismo, como religião, sua tarefa está expressa no conjunto da Doutrina Consoladora, cabendo-lhe os esclarecimentos de ordem moral-intelectual, dirigindo-se ao coração humano e apelando aos sentimentos nobres de cada ser, sem prejuízo da preocupação constante com a educação, em seu sentido amplo,

e com os conhecimentos úteis e variados de todas as ciências que se ocupam da matéria e do espírito.

Sem presunção infundada, a realidade é que a Doutrina Espírita é o Consolador que, em seu conjunto, projeta claridades nos que a compreendem e, sem dúvida, é ela a revelação divina prometida por Jesus há dois mil anos.

Como ensina Kardec, a crença é um ato de entendimento que, por isso mesmo, não pode ser imposta.

Cada religião pretende ter exclusividade sobre a verdade.

O Espiritismo preconiza o conhecimento como base da verdadeira fé, unindo-a à razão esclarecida, excluindo assim a fé cega.

Para a Doutrina Espírita, Deus é o Criador incriado, eterno, a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. Deus é Espírito, como afirmou Jesus.

•

Ciência é o conhecimento organizado obtido mediante a observação e a experiência dos fatos, através de métodos apropriados.

Pode ser entendida também como a soma dos conhecimentos que servem a determinada finalidade, ou o conjunto dos conhecimentos humanos.

Dois são os elementos constitutivos do Universo: espírito e matéria.

Em um mundo material, como a Terra, era natural que seus habitantes se impressionassem e se interessassem, antes de tudo, pelo elemento material, por ser ele facilmente perceptível aos órgãos do corpo humano, também da mesma natureza.

Já o elemento espiritual, não impressionando diretamente os sentidos materiais, pela sua sutileza, senão em situações especiais, sempre foi de muito mais difícil percepção e por isso negado e desprezado, através dos milênios.

Ainda na atualidade subsistem ciências e cientistas, assim como filosofias, que não admitem a existência do Espírito, apesar do progresso alcançado pela Humanidade, que trouxe a comprovação inegável não somente da existência do elemento espiritual, mas também de sua importância superior à da matéria, já que é o elemento que subsiste sempre na eternidade.

Infelizmente, a maioria dos cultores das diversas ciências, em nosso mundo, são materialistas, mas se nota que pelo menos uma minoria deles já despertou para a realidade do espírito presente em todo o Universo.

O progresso, lei divina, abrangente de toda a Criação, modificará, com certeza, o equívoco do materialismo, que foi muito mais dominante no passado que na atualidade.

São chegados os tempos em que religiões e ciências, as duas alavancas dos bons sentimentos, da inteligência e dos conhecimentos dos homens, em campos diferentes mas visando ambas a conquista das verdades, unir-se-ão para o aperfeiçoamento equilibrado, individual e coletivo.

Os que crêem somente no que pertence ao mundo material ainda vão negar, por algum tempo, uma ciência nova que explica e comprova a existência de uma realidade porta-

dora de conhecimentos comprovados, os quais nenhuma filosofia poderia compreender e explicar: o Espiritismo ou Doutrina dos Espíritos.

Essa Doutrina revelada pelos Espíritos, tendo à frente o Espírito da Verdade, abre, com seus ensinamentos e comprovações, uma nova perspectiva de extrema amplitude para toda a Humanidade, atual e futura, pelas novas revelações que traz a respeito da vida.

Como tudo que é considerado novidade, a Doutrina Espírita, revelada nos meados do século XIX, encontrou muitos opositores nas religiões tradicionais, nos materialistas e niilistas, e nos cientistas que só aceitam a matéria como realidade.

Entretanto, a prevalência da verdade sobre os enganos e ilusões, de acordo com as leis naturais, é uma questão de tempo, uma vez que a Humanidade se renova constantemente, não somente em decorrência da lei da reencarnação, mas também em virtude do pro-

gresso e da evolução das idéias, com a prevalência do superior sobre o inferior, conforme demonstra a história do homem no mundo.

Como adverte Allan Kardec, na “Introdução”, item VII, de *O Livro dos Espíritos*:

Quando as crenças espíritas se houverem vulgarizado, quando estiverem aceitas pelas massas humanas [...] com elas se dará o que tem acontecido a todas as idéias novas que hão encontrado oposição: os sábios se renderão à evidência. Lá chegarão, individualmente, pela força das coisas. [...] Enquanto isso não se verifica, os que, sem estudo prévio e aprofundado da matéria, se pronunciam pela negativa e escarnecem de quem não lhes subscreve o conceito, esquecem que o mesmo se deu com a maior parte das grandes descobertas que fazem honra à Humanidade. [...] ■





A força da psicologia pré-natal

CARLOS ABRANCHES

O pequeno Olivier tem apenas dois meses, mas já enfrenta a angústia de se ver no meio de uma decisão dramática.

Sua mãe tem muitos filhos e, por não dispor de meios para criar mais um, decidiu doá-lo. O bebê aguarda numa instituição francesa a data legalmente estabelecida pela legislação do país para que a adoção seja feita.

O prazo de espera corresponde a um tempo definido pelas autoridades para que a mãe biológica possa mudar de idéia e voltar atrás em sua decisão, o que, no caso de Olivier, acaba não acontecendo.

Desde o momento em que foi considerado “adotável”, começaram a aparecer sintomas estranhos no corpo do pequeno. Crostas impressionantes surgiram em

seu rosto e couro cabeludo. A pele começou a descamar e as vias respiratórias, a chiar fortemente.

Por não conseguirem lidar com o novo quadro clínico do bebê, os médicos decidem chamar uma psicanalista. É quando entra em cena Caroline Eliacheff, que vai mudar a existência de Olivier, no momento grave dos primeiros contatos dele com a vida.

•

Este caso está narrado no livro *Corpos que gritam*.¹ Eliacheff é uma das psicanalistas mais reconhecidas dentro de um movimento que há cerca de trinta anos vem mudando o perfil do tratamento de crianças em fase pré e pós-natal.

A psicanálise de bebês e de recém-nascidos tem crescido sobretudo na França. Além de Caroline, outros profissionais, que tam-

bém integram o time de especialistas nessa abordagem diferenciada, são Myriam Szejer² e Catherine Druon na França, e Romana Negri, na Itália.

No Brasil, uma das maiores estudiosas do assunto é a psicóloga clínica polonesa Joanna Wilhelm, que veio para o país ainda na infância com os pais, durante a Segunda Guerra Mundial. Seu interesse por psiquismo pré-natal começou na década de 1960. Nos anos seguintes, a partir de uma experiência pessoal com o psicanalista indiano Wilfred Bion, passou a investigar a presença de inscrições traumáticas pré-natais na mente de crianças, adolescentes e/ou adultos.

Seu interesse pelo tema levou-a a fundar, em 1991, a Associação Brasileira para o Estudo do Psiquismo Pré e Perinatal (ABREP).

É autora do livro *O que é Psicologia Pré-natal*,³ no qual me baseio para escrever este artigo.

•

A chamada psicanálise de bebês consiste em utilizar a palavra falada com recém-nascidos, quando estes manifestam algum tipo de sofrimento.

Nesta abordagem, o psicanalista procura apreender, através do relato que lhe fazem os pais ou aqueles que cuidam do bebê, o que em sua história – seja durante a vida intra-uterina, ou na história de sua família antes dele vir-a-ser – teria constituído as matrizes dos sintomas que ele apresenta.

Ao “conversar” com o bebê, o profissional dá nome à memória “instalada” no seu corpo. Como o que existe na vivência do recém-nascido é uma dor, o psicanalista coloca em seu lugar um significado, onde antes só existia o “não dito”, uma “falta de palavras”.

Entre os pressupostos mais importantes para a realização desse trabalho, estão a crença de que o corpo guarda a memória de tudo que lhe ocorre, de que cada célula do corpo registra toda vivência pré e pós-natal, e que os recém-nascidos (incluindo prematuros) sentem dor e merecem ser respeitados em seus limites.

•

A Doutrina Espírita ressalta a importância de se considerar a memória prévia do ser como estrutura fundamental de sua condição

existencial. O “inconsciente” de Freud é a parte da atividade mental que inclui os desejos e as aspirações primitivas ou reprimidas.

O Espírito Joanna de Ângelis afirma que para a Psicologia Transpessoal esse inconsciente é o *espírito*, que se encarrega do controle da inteligência fisiológica e suas memórias – campo perispiritual –, as áreas dos instintos e das emoções, as faculdades e funções paranormais, abrangendo as mediúnicas.⁴

O Espírito André Luiz analisa essa questão com profundidade no livro *No Mundo Maior*,⁵ quando dialoga com o instrutor Calderaro. O Benfeitor explica que o ser humano tem, em sua constituição cerebral, como que um castelo com três regiões distintas, ou com três andares, para melhor entendimento: “[...] no primeiro [esclarece Calderaro] situamos a ‘residência de nossos impulsos automáticos’, simbolizando o sumário vivo dos serviços realizados; no segundo, localizamos

o ‘domicílio das conquistas atuais’, onde se erguem e se consolidam as qualidades nobres que estamos edificando [no presente]; no terceiro, temos a ‘casa das noções superiores’, indicando as eminências que nos cumpre atingir [...]”.

Calderaro esclarece que “[...] distribuímos, deste modo, nos três andares, o subconsciente, o consciente e o superconsciente. Como vemos, possuímos, em nós mesmos, o passado, o presente e o futuro”.⁵

Pode-se intuir com isso que o bebê





efetivamente carrega em si, em suas células, em seu corpo, o que traz no Espírito imortal, ou seja, toda a sua carga de verdades pessoais que lhe evidenciam a evolução. Se a Ciência está se instrumentalizando para acessar esses dados, tanto melhor para todos, que ficarão face a face cada vez mais rapidamente com a verdade da preexistência do Espírito e sua total influência nas condições de saúde do corpo, tanto no aspecto físico quanto no emocional.

Olivier chegou para a consulta com Eliacheff nos braços da berçarista que cuidava dele. Depois de se inteirar mais a fundo do caso, a doutora disse a ele o quanto sua mãe lhe queria bem. Ressaltou que a opção que ela tomou de deixá-lo para adoção foi para oferecer-lhe oportunidades de vida melhores do que as que ela lhe poderia dar.

A terapeuta afirmou ainda que, para que ele fosse aceito pela sua família de adoção, precisava mudar de pele a fim de recuperar a saúde e iniciar uma nova etapa na vida.

Após uma semana desse contato, Olivier retornou ao atendimento. Sua pele estava totalmente curada, mas a respiração havia se tornado mais ruidosa do que antes. Caroline se dirigiu ao bebê, acariciando o seu umbigo e dizendo-lhe:

“– Quando você estava no ventre de sua mãe, você não respirava. Sua mãe o alimentava através da placenta à qual você estava ligado pelo cordão umbilical. Esse cordão chegava aí no lugar onde está a minha mão. Ele foi cortado quando você nasceu. Você está respirando muito mal, talvez para reencontrar a sua mãe de antes da separação, quando você estava dentro dela e não respirava”.

Depois de uma breve pausa, carregada de carinho e respeito pela condição do bebê, a psicanalista retomou a fala:

“– Se você decidiu viver, não pode viver sem respirar. A sua mãe de antes, você a traz dentro de si, dentro de seu coração. Não é por você ter respirado que a perdeu. Não é deixando de respirar que irá reencontrá-la”.

Quando terminou sua fala, Eliacheff constatou, abismada, tanto quanto a berçarista, que a respiração do bebê estava absolutamente normalizada!

Esse tipo de relato reforça a profunda sintonia da Doutrina Espírita com as mais avançadas pesquisas da Ciência, sobretudo as que consideram a delicada questão da vida intra-uterina.

Em breve tempo, esperamos que os cientistas constatem que a memória, que por enquanto, para eles, “mora” no corpo, reside na verdade em local mais profundo, nas entranhas da constituição espiritual.

Ela tem sua matriz no Espírito e se espalha célula a célula, como impacto direto das emanções do perispírito.

Enquanto aguardamos o domínio dessa consciência, aplaudimos os avanços científicos da Psicologia, inegavelmente importantes para a Humanidade, em que se resgata a grandeza do momento de chegada do Espírito a uma nova encarnação. ■

Referências:

¹ELIACHEFF, Caroline. *Corpos que gritam*. São Paulo: Ed. Ática, 1995.

²WILHEIM, Joanna. *O que é psicologia pré-natal*. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 1997.

³SZEJER, Miriam. *Palavras para nascer: a escuta psicanalítica na maternidade*. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 1999.

⁴FRANCO, Divaldo Pereira. *Autodescobrimento: uma busca interior*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1995. p. 62.

⁵XAVIER, Francisco C. *No mundo maior*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 3, p. 54; e cap. 4.

O Espiritismo no Piauí

Rosa Maria da Silva Araújo, presidente da Federação Espírita Piauiense, comenta os esforços para se ampliar o trabalho pela união e fortalecimento do Movimento Espírita no Piauí

Reformador: *O Movimento Espírita se estende por todo o Estado do Piauí? Há quantos centros adesos à Federação?*

Rosa: O Movimento Espírita se desenvolve em 27 cidades do Piauí, incluindo a Capital. Há no Estado 57 centros espíritas, dentre estes, 22 são unidos à Federação Espírita Piauiense (FEPI). Há ainda, na Capital, 2 Entidades Especializadas (Associação Médico-Espírita (AME-PI) e a Cruzada dos Militares-Espíritas (CME)), no Interior, mais 8 grupos de Estudos Espíritas.

Reformador: *Desde quando há Movimento Espírita no Piauí? Como ele se desenvolve no Estado?*

Rosa: Existe Movimento Espírita no Piauí desde 1903, quando foi fundada, na cidade de Amarante, a primeira Instituição Espírita do Estado, denominada “Centro Espírita Fé,

Esperança e Caridade”. No Piauí, o Movimento Espírita, que já conta com 105 anos, tem-se desenvolvido de forma lenta, em termos de expansão no número de centros espíritas; no entanto, vem crescendo muito nos últimos tempos a preocupação pelo estu-

do e pela formação do trabalhador espírita. Temos intensificado o trabalho federativo, realizando, na Capital e no Interior, reuniões, cursos, seminários, oficinas e encontros destinados aos dirigentes e trabalhadores espíritas, para atualização de conhecimentos doutrinários e aprimoramento das atividades básicas do Centro Espírita, de acordo com a nova edição de *Orientação ao Centro Espírita*.

Reformador: *Existe alguma característica especial do Movimento Espírita no Piauí?*

Rosa: No Piauí, no entendimento da maioria dos centros espíritas, unir-se à Federação Espírita Estadual não constitui uma necessidade imprescindível para o desenvolvimento das atividades de Unificação do Movimento Espírita. Os centros espíritas participam normalmente das atividades federativas,



inclusive das reuniões do Conselho Federativo Estadual, e buscam, na FEPI, apoio e orientação para o desenvolvimento de suas atividades. Mesmo respeitando essa idéia, desenvolvemos um trabalho de conscientização e de conquista junto a esses centros espíritas, mostrando que, adesos à Federação Estadual, podemos nos tornar mais unidos e mais fortalecidos para garantir que o desenvolvimento das atividades de Unificação do Movimento Espírita no Estado se torne mais eficaz e eficiente.

Reformador: *E como anda a difusão do Espiritismo no Estado?*

Rosa: A difusão do Espiritismo no Piauí tem melhorado consideravelmente. Tem-se intensificado a realização de eventos voltados para o estudo das obras da Codificação Espírita e para a divulgação da Doutrina nas casas espíritas e em locais públicos não espíritas. Temos conseguido mais espaço nos meios de comunicação. Em 2007 implantamos um Programa de Rádio na Capital, denominado *Mensageiro de Luz*, que vai ao ar semanalmente; firmamos convênio com a TV Assembléia do Piauí – Canal 16 (TV aberta) –, para a exibição semanal, e retransmissão do Programa *Terceira Revelação*, da FEB, por um período de cinco anos. Na Internet, reativamos o *site* próprio da Federativa e criamos uma coluna espírita no Portal AZ. Para divulgar as atividades federativas e dos centros espíritas, implantamos um Boletim Informa-

tivo, com publicação bimestral e distribuição gratuita.

Reformador: *Tem havido comemorações dos Sesquicentenários no Piauí?*

Rosa: Em comemoração ao Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*, realizamos uma programação com atividades diversificadas, possibilitando o envolvimento de todos os que compõem o Movimento Espírita no Piauí, como: Ciclo de Palestras, Sessão Solene na Assembléia Legislativa do Estado, Distribuição de material de divulgação, Exposição de *banners* e *posters* sobre Kardec, Jesus e *O Livro dos Espíritos*, encerrando as comemorações na FEPI com um Tributo a Allan Kardec. Estamos, também, desenvolvendo, nos centros espíritas, um Ciclo de Palestras com o tema “150 anos da *Revista Espírita* e do Primeiro Centro Espírita do Mundo”. Na oportunidade, divulgamos a promoção da Coleção *Revista Espírita*, feita pela FEB, e efetuamos distribuição de cartazes e folhetos alusivos ao Sesquicentenário da *Revista Espírita*.

Reformador: *Como estão atuando com o “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro”?*

Rosa: Logo após o Encontro sobre o “Plano de Trabalho”, realizado em Fortaleza, com a equipe do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, reunimos na FEPI os dirigentes e trabalhadores dos centros espíritas e apresentamos o “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita

Brasileiro (2007-2012)”, aprovado pelo CFN. Orientamos os centros espíritas para elaborarem Projetos de adequação de suas atividades com base no novo *Orientação ao Centro Espírita*. Estamos realizando um trabalho de acompanhamento, visitando as casas espíritas e, na oportunidade, fornecemos mais orientações e apoio para o desenvolvimento dos seus trabalhos. No Plano de Ação 2008 da Federativa, programamos nossas ações fundamentadas nas Diretrizes do “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro”.

Reformador: *Alguma mensagem ao leitor de Reformador?*

Rosa: Agradecemos a oportunidade oferecida à FEPI para apresentar nesta entrevista algumas informações acerca do trabalho desenvolvido pelo Movimento Espírita do Piauí. Continuamos firmes no propósito de trabalhar pela união e pelo fortalecimento do Movimento Espírita em nosso Estado, respeitando sempre a autonomia administrativa e as peculiaridades das casas espíritas. Consideramos sempre atual a lição contida na mensagem “Unificação”, de Bezerra de Menezes: “O serviço da unificação em nossas fileiras é **urgente**, mas não **apressado**. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma” (*Reformador*, dez./1975, p. 11(275)). ■

A missão e o missionário

Quando o Prof. Hippolyte Léon Denizard Rivail presenciou, pela primeira vez, em maio de 1855, na casa da Sra. Plainemaison, os fenômenos das mesas girantes e de escrita mediúnica numa ardósia, sentiu a seriedade do assunto e, depois, passando a freqüentar as reuniões semanais na residência da família Baudin, começou a estudá-los com critério científico, aplicando-lhes o método experimental.

“Compreendi, antes de tudo [afirma em suas memórias], a gravidade da exploração que ia empreender; percebi, naqueles fenômenos, a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da Humanidade, a solução que eu procurava em toda a minha vida. Era, em suma, toda uma revolução nas idéias e nas crenças [...]”¹

O Prof. Rivail questionou os Espíritos, através da mediunidade das Srtas. Baudin, acerca dos problemas relacionados com a

Filosofia, a Psicologia e o mundo espiritual, e quando o material reunido “constituía um todo e ganhava as proporções de uma doutrina”, teve “a idéia de publicar os ensinamentos recebidos, para instrução de toda a gente”.² Desconhecia, contudo, a dimensão e o significado do trabalho que vinha executando.

Somente em abril de 1856 – cerca de um ano após o início de suas experiências –, quando freqüentava, também, as reuniões na casa do Sr. Roustan e da médium sonâmbula Srta. Japhet, foi-lhe feita a primeira revelação de sua missão, ratificada, dias depois, pelo Espírito Hahnemann.

O Espírito Verdade confirmou-lhe a missão, em 12 de junho de 1856, fala-lhe do seu significado e alerta-o sobre os percalços que enfrentará: “[...] a missão dos reformadores é prenhe de escolhos e perigos. Previno-te de que é rude a tua, porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro. Não suponhas que te baste

publicar um livro, dois livros, dez livros, para em seguida ficares tranqüilamente em casa. Tens que expor a tua pessoa”.³

O Prof. Rivail não vacila diante do quadro de dificuldades, perseguições, calúnias, traições, de que será alvo; aceita sem titubear a missão que lhe é confiada e se entrega humildemente à oração: “Senhor! pois que te dignaste lançar os olhos sobre mim para cumprimento dos teus desígnios, faça-se a tua vontade! Está nas tuas mãos a minha vida; dispõe do teu servo”.⁴

É assim que o ilustre cidadão e emérito educador Prof. Rivail sai de cena, emergindo a figura notável de Allan Kardec, Codificador da Doutrina Espírita – o Consoador prometido por Jesus. ■

³*Idem, ibidem.* p. 282.

⁴*Idem, ibidem.* p. 283.

Fonte: *Reformador* – Editorial da Edição Comemorativa do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec (1804-2004) – de outubro de 2004, p. 4(362).

¹KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. p. 268.

²*Idem, ibidem.* p. 270.

Para lidar com obsessores

RICHARD SIMONETTI

No item 6, capítulo X, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, comenta Allan Kardec:

[...] A morte, como sabemos, não nos livra dos nossos inimigos; os Espíritos vingativos perseguem, muitas vezes, com seu ódio, no além-túmulo, aqueles contra os quais guardam rancor; donde decorre a falsidade do provérbio que diz: “Morto o animal, morto o veneno”, quando aplicado ao homem. O Espírito mau espera que o outro, a quem ele quer mal, esteja preso ao seu corpo e, assim, menos livre, para mais facilmente o atormentar, ferir nos seus interesses, ou nas suas mais caras afeições. Nesse fato reside a causa da maioria dos casos de obsessão [...].

Essa observação de Kardec situa-se por incisivo libelo contra a pena de morte.

O condenado, transferido compulsoriamente para o mundo espiritual, simplesmente se revesti-

ria de invisibilidade e passaria a perseguir os responsáveis por sua condenação.

Embora sofrendo os horrores de uma morte violenta para a qual não tinha nenhum preparo, e apresentando desajustes variados relacionados com seu comportamento criminoso enquanto vivo, ele tenderá a permanecer jungido à vida física, predisposto a iniciativas de vingança, próprias de seu caráter.

O ideal seria aplicar a sábia orientação de Jesus (Mateus, 9:12):

Não necessitam de médico os sãos, mas, sim, os doentes.

O criminoso é um *doente moral*. Deve ser tratado e não *supostamente* eliminado.

•

Nas reuniões mediúnicas de desobsessão, causa perplexidade o grande número de Espíritos que exercem vingança por prejuízos sofridos em pretérita exis-

tência. Perseguem os responsáveis, impondo-lhes variados problemas de saúde física e psíquica.

Parecem ter perdido o contato com a realidade, dominados pelo desejo de revide, sem atentarem ao passar do tempo, contabilizando, não raro, dezenas de anos e até séculos.

Localizam e assediam seus desafetos com a intenção de submetê-los a toda sorte de sofrimentos e desajustes.

E quem é mais digno de comiseração?

O obsidiado, pela inconseqüência criminosa do passado, ou o obsessor, pela agressividade feroz do presente?

O obsidiado, que ofendeu, ou o obsessor, que não soube perdoar?

O obsidiado, que colhe espinhos que semeou, ou o obsessor, que se dilacera nos propósitos de vingança?

É difícil lidar com um Espírito nessa condição, fixado na idéia de que seus desafetos, que tanto o fizeram sofrer, devem experi-

mentar sofrimentos mil vezes acentuados.

Inútil racionalizar, dizendo-lhe que responderá por seus atos, que está sendo insensível, que não está agindo de conformidade com as leis divinas.

É impermeável aos apelos da razão.

Melhor evocar o coração.

Lidei há pouco com uma situação dessa natureza.

O obsessor mostrava-se irredutível na perseguição que exercia sobre um desafeto. Pretendia induzi-lo ao suicídio.

O caso viera parar no atendimento fraterno do Centro, por iniciativa de um familiar, preocupado com o estado de abatimento e desânimo do obsidiado.

E ali estava o algoz, conversando conosco no processo mediúnico, alheio à nossa argumentação.

De nada adiantou falar-lhe das conseqüências de seus atos, do crime que estava cometendo, dos sofrimentos que estava impondo a toda uma família, em nome do ódio.

Em certo momento, justificando-se, explicou:

– Aquele de quem você se compadece é um criminoso sem perdão. Na existência passada ele foi um coronel nordestino. Movido pela ambição, invadiu minhas terras, exterminou a mim e a toda a minha família, esposa e três filhos, e apossou-se de todos os meus haveres. Estive a vagar sem sossego por muito tempo. Agora o localizei nesta nova existência e pretendo fazer justiça. Vou indu-

zi-lo ao suicídio e provocarei a desagregação de sua família.

A experiência ensinou-me que em situações assim o primeiro passo é captar a simpatia do manifestante, concordando com seus propósitos.

Foi o que fiz.

– Sua revolta é justa. O crime que seu desafeto cometeu é imperdoável.

– Ainda bem que concorda comigo, porquanto não descansarei enquanto o miserável não pagar pelos seus crimes!

– Desculpe, mas fico imaginando se valeu a pena ficar tanto tempo dominado pelo ódio, a ponto de perder a própria noção do tempo. Pelo que você relatou, aquela tragédia aconteceu há mais de um século...

– Ainda que se passem muitos séculos, não importa! Quero vingança!

Então, amigo leitor, veio o apelo do coração.

– E a sua família?...

– O que tem minha família?

– Mantém contato com a esposa e filhos?

– Não, nunca mais os vi.

– Não acha estranho, já que desencarnaram juntos?

– Nada disso importa! Apenas a justiça!

– Não sente saudades?

– Não quero pensar nisso!

– Nunca procurou definir por que não os encontra?

– Certamente esqueceram de mim, seguiram seu caminho.

– E se eu lhe disser que mentores espirituais querem colocá-lo em contato com eles?

– Não acredito! Você quer enganar-me!

– É verdade! Seus familiares têm procurado aproximar-se, mas você não os vê, porquanto seus olhos



estão obscurecidos pelo ódio. Agora meu irmão, surgiu a grande chance. Aproveite! Esqueça o passado!

O obsessor sensibilizou-se.

– Você tem certeza de que os reencontrarei?

– Fique tranquilo.

– O que devo fazer?

– Mentores espirituais conversarão com você e lhe prometo que em breve reencontrará a família. Rendamos graças a Deus, cuja misericórdia nos oferece infinitas oportunidades de reabilitação.

Em seguida orei, naquela evocação que parte do imo da alma quando nos sensibilizamos com as misérias alheias, rogando a Jesus amparasse aquele nosso irmão no seu propósito de renunciar à vingança.

O médium chorava, extravasando a emoção da entidade.

Mais uma vez o amor triunfava sobre o ódio.

A partir daquele dia a situação começou a mudar no lar do *ex-obsidiado*, livre da pressão do tenaz perseguidor.

Sempre imagino, amigo leitor, como seria maravilhoso se pudéssemos ter milhões de grupos mediúnicos, mundo afora, em condições de ajudar Espíritos perturbados e perturbadores que enxaameiam nosso mundo.

Teríamos prodigioso saneamento em nossa psicosfera, melhorando em muito as condições de vida na Terra.

•

Para os companheiros que lidam com Espíritos dessa natu-

reza, a recomendação de Jesus (Marcos, 9:29):

Esta casta não pode ser afastada a não ser com oração e jejum.

A oração contrita e pura de quem está imbuído dos propósitos de servir e o jejum dos maus pensamentos, dos sentimentos inferiores, das más palavras são iniciativas que sustentam a sin-

tonia vibratória com mentores espirituais, fundamental ao sucesso da doutrinação.

Vem deles a inspiração para uma ação capaz de sensibilizar e modificar as disposições desses nossos irmãos desajustados e infelizes, mergulhados em vendas cruéis.

Isso porque não sabem que o ódio é a negação do amor, lei suprema de Deus. ■

Causas da obsessão

As causas da obsessão variam, de acordo com o caráter do Espírito. É, às vezes, uma vingança que este toma de um indivíduo de quem guarda queixas da sua vida presente ou do tempo de outra existência. Muitas vezes, também, não há mais do que o desejo de fazer mal: o Espírito, como sofre, entende de fazer que os outros sofram; encontra uma espécie de gozo em os atormentar, em os vexar, e a impaciência que por isso a vítima demonstra mais o exacerba, porque esse é o objetivo que colima, ao passo que a paciência o leva a cansar-se. Com o irritar-se e mostrar-se despeitado, o perseguido faz exatamente o que quer o seu perseguidor. Esses Espíritos agem, não raro, por ódio e inveja do bem; daí o lançarem suas vistas malfazejas sobre as pessoas mais honestas. Um deles se apegou como “tinha” a uma honrada família do nosso conhecimento, à qual, aliás, não teve a satisfação de enganar. Interrogado acerca do motivo por que se agarrara a pessoas distintas, em vez de o fazer a homens maus como ele, respondeu: estes não me causam inveja. Outros são guiados por um sentimento de covardia, que os induz a se aproveitarem da fraqueza moral de certos indivíduos, que eles sabem incapazes de lhes resistirem. Um destes últimos, que subjugava um rapaz de inteligência muito apoucada, interrogado sobre os motivos dessa escolha, respondeu: *Tenho grandíssima necessidade de atormentar alguém; uma pessoa criteriosa me repeliria; ligo-me a um idiota, que nenhuma força me opõe.*

Allan Kardec

Fonte: *O livro dos médiuns*. 8o. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. XXIII, item 245.



Presença de **Chico Xavier**

Fixação mental

Analizando, superficialmente embora, o problema da fixação mental, depois da morte, convém não esquecer que a alma, quando encarnada, permanece munida do equipamento fisiológico que lhe faculta o atrito constante com a natureza exterior.

As reações contínuas, hauridas pelos nervos da organização sensorial, determinando a compulsória movimentação do cérebro, associadas aos múltiplos serviços da alimentação, da higiene e da preservação orgânica, estabelecem todo um conjunto vibratório de emoções e sensações sobre as cordas sensíveis da memória, valendo por impactos diretos da luta evolutiva no espírito em desenvolvimento, obrigando-o a exteriorizar-se para a conquista de experiência.

Esse exercício incessante, enquanto a alma se demora no mundo físico, trabalha o cosmo mental, inclinando-o a buscar no bem o clima da atividade que o investirá na posse dos recursos de elevação.

Como sabemos, todo bem é expansão, crescimento e harmonia e todo mal é condensação, atraso e desequilíbrio.

O bem é a onda permanente da vida a irradiar-se como o Sol e o mal pode ser considerado como sendo essa mesma onda, a enovelar-se sobre si mesma, gerando a treva enquistada.

Ambos personalizam o amor que é libertação e o egoísmo, que é cárcere.

E se a alma não conseguiu desvencilhar-se, enquanto na Terra, das variadas cadeias de egoísmo, como sejam o ódio e a revolta, a perversidade e a delinquência, o fanatismo e a vingança, a paixão e o vício, em se afastando do corpo de carne, pela imposição da morte, assemelha-se a um balão eletromag-

nético, pejado de sombra e cativo aos processos da vida inferior, a retirar-se dos plexos que lhe garantiam a retenção, através da dupla cadeia de gânglios do grande simpático, projetando-se na esfera espiritual, não com a leveza específica, suscetível de alçá-la a níveis superiores, em circuito aberto, mas sim com a densidade característica da fixação mental a que se afeiçoa, sofrendo em si os choques e entrechoques das suas próprias forças desvairadas, em circuito fechado sobre si mesma, revelando lamentável desequilíbrio que pode perdurar até mesmo por séculos, conforme a concentração do pensamento na desarmonia em que se compraz.

Nesse sentido, podemos simbolizar a vontade como sendo a âncora que retém a embarcação do espírito em seu clima ideal.

É necessário, assim, consagrar nossa vida ao bem completo, a fim de que estejamos de acordo com a Lei Divina, escalando, ao seu influxo, os acumes da Vida Superior.

E é por isso que, encarecendo o valor da reencarnação, como preciosa oportunidade de progresso, lembraremos aqui as palavras do Senhor, no versículo 35, do capítulo 12, no Evangelho do Apóstolo João: “Avançai enquanto tendes luz para que as trevas não vos alcancem, porque todo aquele que caminha nas trevas marchará fatalmente sob o nevoeiro, perdendo o próprio rumo”.

Pelo Espírito **Francisco de Menezes Dias da Cruz**

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Instruções psicofônicas*. 9. ed. Rio de Janeiro: 2006. Cap. 60.

Telepatia

CHRISTIANO TORCHI

“Transmissão oculta do pensamento”: esta foi a expressão utilizada por Allan Kardec (1804-1869) para designar o fenômeno da “telepatia”, termo que provavelmente ainda não existia na época em que lançou *O Livro dos Espíritos* (1857), terminologia esta que teria sido proposta por Frederic W. H. Myers (1843-1901) em 1882, e adotada nos trabalhos da *Society for Psychical Research*, de Londres. Myers, considerado um dos fundadores da moderna psicologia e psiquiatria, assim a definiu:

Entendo por telepatia a transmissão do pensamento e das sensações feitas pelo Espírito de um indivíduo sobre outro sem que seja pronunciada uma palavra, escrito um vocábulo ou feito um sinal.¹

Os Espíritos, ao responderem a uma indagação de Kardec, desig-

nam-na como “telegrafia humana”, profetizando que “[...] será um dia um meio universal de correspondência”.²

A telepatia pode dar-se, estando o Espírito acordado ou dormindo. Acontece de encarnado para encarnado, de desencarnado para desencarnado, de encarnado para desencarnado e de desencarnado para encarnado, dependendo da sintonia ou do tipo de pensamento emanado do Espírito.

Sem o pensamento – fonte causal das manifestações do Espírito, fenômeno por meio do qual este cria e se relaciona com os demais seres – não haveria telepatia.

Quem pensa não é o cérebro ou o corpo físico, mas sim o Espírito, que alguns denominam mente (*psique*, do grego), que funciona à maneira de estação emissora e receptora, uma espécie de poderosa antena.

Sem o Espírito ou a alma – bem disseram os benfeitores do espaço –, o corpo seria apenas “simples massa de carne sem inteligência [...]”.³

O pensamento não é um ente ilusório como costumamos imaginar; ele é muito real. Ele é a

“força sutil e inexaurível do Espírito”.⁴ Pensar é irradiar... Quando pensamos, geramos “[...] infracorpúsculos ou [...] linhas de força do mundo subatômico, criador de correntes de bem ou de mal, grandeza ou decadência, vida ou morte, segundo a vontade que o exterioriza e dirige. [...]”.⁵ Portanto, o pensamento pode ser nossa asa libertadora ou nossa prisão, pois somos o que pensamos.

O Espírito André Luiz, em muitos de seus livros, reporta-se à “matéria mental” de baixa qualidade que prevalece na psicofera terrestre, produto da emanção coletiva dos pensamentos dos habitantes de nosso globo, ainda atrasado moralmente. Em uma dessas obras, colhemos as seguintes observações, resultantes do diálogo entre dois Espíritos, em visita à crosta terrestre, numa grande cidade:

– Estão vendo aquelas manchas escuras na via pública? [...]

.....

– São nuvens de bactérias variadas. Flutuam quase sempre também, em grupos compactos, obedecendo ao princípio

das afinidades. Reparem aqueles arabescos de sombra...

.....
[...] São zonas de matéria mental inferior, matéria que é expelida incessantemente por certa classe de pessoas. [...] ⁶

Conscientes de que o pensamento é força criadora, estas informações não nos causam estranheza, justificando-se, com razão, o adágio: “[...] quem pensa, está fazendo alguma coisa alhures. [...]” ⁷

Muitas experiências científicas já demonstraram a realidade dos pensamentos e a possibilidade de transmiti-los, telepaticamente, isto é, independente dos órgãos da fala ou independente da escrita ou de qualquer outro meio de comunicação ostensivo.

Se formos um pouco mais observadores, constataremos que, freqüentemente, estamos exercitando esta faculdade, mesmo sem perceber, isto é, de forma inconsciente.

A propósito, Kardec perguntou aos imortais: “Como se comunicam entre si os Espíritos?”. E a resposta não se fez esperar:

Eles se vêem e se compreendem. A palavra é material: é o reflexo do Espírito. O fluido universal estabelece entre eles constante comunicação; é o veículo da transmissão de seus pensamentos, como, para vós, o ar o é do som. É uma espécie de telégrafo universal, que liga todos os mundos e permite que

os Espíritos se correspondam de um mundo a outro. ⁸

Léon Denis (1846-1927), o apóstolo do Espiritismo, continuador de Kardec, identifica o fenômeno da telepatia como “re-bentos isolados da vida superior no seio da Humanidade”. ⁹

A ação telepática não conhece limites; suprime todos os obstáculos e liga os vivos da Terra aos vivos do Espaço, o mundo visível aos mundos invisíveis, o homem a Deus; une-os da maneira mais estreita, mais íntima.

Os meios de transmissão que ela nos revela constituem a base das relações sociais entre os Espíritos, o seu modo usual de permutarem as idéias e as sensações. [...]

.....
[...] O pensamento e a vontade são a ferramenta por excelência, com a qual tudo podemos transformar em nós e à roda de nós. Tenhamos somente pensamentos elevados e puros; aspiraremos a tudo o que é grande, nobre e belo. Pouco a pouco sentiremos regenerar-se o nosso próprio ser, e com ele, do mesmo modo, todas as camadas sociais, o globo e a Humanidade! E, em nossa ascensão, chegaremos a compreender e a praticar melhor a comunhão universal que une todos os seres. [...] ⁹

Não poderíamos deixar de citar aqui a prece, tida por Denis como uma das mais altas expressões da telepatia:

A prece é uma invocação, mediante a qual o homem entra, pelo pensamento, em comunicação com o ser a quem se dirige. [...]

O Espiritismo torna compreensível a ação da prece, explicando o modo de transmissão do pensamento, quer no caso em que o ser a quem oramos acuda ao nosso apelo, quer no em que apenas lhe chegue o nosso pensamento. Para apreendermos o que ocorre em tal circunstância, precisamos conceber mergulhados no fluido universal, que ocupa o espaço, todos os seres, encarnados e desencarnados, tal qual nos achamos, neste mundo, dentro da atmosfera. Esse fluido recebe da vontade uma impulsão; ele é o veículo do pensamento, como o ar o é do som, com a diferença de que as vibrações do ar são circuns-

critas, ao passo que as do fluido universal se estendem ao infinito. Dirigido, pois, o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou no espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluídica se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar transmite o som.

A energia da corrente guarda proporção com a do pensamento e da vontade. É assim que os Espíritos ouvem a prece que lhes é dirigida, qualquer que seja o lugar onde se encontrem; é assim que os Espíritos se comunicam entre si, que nos transmitem suas inspirações, que relações se estabelecem a distância entre encarnados.¹⁰

Resumindo, a base da telepatia repousa sobre a sintonia mental entre pessoas que pensam ou vibram na mesma faixa, estejam elas encarnadas ou desencarnadas.

Quando pensamos, emitimos ondas mentais, que podem ou não ser sintonizadas por outros Espíritos. Isso vai depender do grau de afinidade ou sintonia entre os seres pensantes.

A telepatia, como faculdade de transmissão direta dos pensamentos, um dia será praticada por toda a Humanidade terrena, quando tivermos ascendido a patamares superiores, ocasião em que poderemos ler as mentes uns dos outros, sem qualquer tipo de

constrangimento ou receio, como se fosse um livro aberto, sem que consigamos dissimular nossos pensamentos.¹¹

Este tempo ainda está muito longe, entretanto, nada obsta que prossigamos nos esforçando, com vistas à transformação moral, agora mais conscientes de nossas responsabilidades, o que nos permitirá, no futuro, o desabrochar completo de nossas faculdades sublimes, denunciadoras de sentimentos elevados.

Avaliemos a qualidade de nossas criações mentais. Que tipo de pensamentos estamos emitindo? Eles estão contribuindo para melhorar ou piorar a psicosfera terrena?

Com o objetivo de melhor refletirmos sobre as respostas a estas questões, encerramos este modesto artigo com a mensagem atribuída a um poeta anônimo, de grande significação para nós, Espíritos em processo de aprendizagem:

Vigiemos nossos pensamentos,
porque eles se converterão em [palavras.

Vigiemos nossas palavras,
porque elas se transformarão [em atos.

Vigiemos nossos atos, porque
eles formarão os nossos [hábitos.

Vigiemos nossos hábitos,
porque eles moldarão o nosso [caráter.

Vigiemos nosso caráter, porque
ele formará o nosso

DESTINO.¹² ■

Referências:

¹BORGES, A. Merci Spada. *Doutrina espírita no tempo e no espaço*. 800 verbetes especializados. 2. ed. São Paulo: Panorama, 2001. p. 348.

²KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. 80. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Parte segunda, cap. XXV, item 285.

³_____. *O livro dos espíritos*. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Parte segunda, cap. II, questão 136b.

⁴XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 9, item Corrente do pensamento, p. 82.

⁵XAVIER, Francisco C. *Roteiro*. Pelo Espírito Emmanuel. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 30, p. 128. *Apud O Espiritismo de A a Z* (FEB), verbete "Pensamento".

⁶_____. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 40, p. 248-249.

⁷_____. *Nosso lar*. Pelo Espírito André Luiz. 59. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 12, p. 83.

⁸KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Parte segunda, cap. VI, questão 282.

⁹DENIS, Léon. *O problema do ser, do destino e da dor*. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Primeira parte, cap. VI, p. 121, 129 e 132.

¹⁰KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. 127. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. XXVII, itens 9 e 10.

¹¹_____. *O livro dos espíritos*. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Parte segunda, cap. VI, questão 283.

¹²TORCHI, Christiano. *Espiritismo passo a passo com Kardec*. 2. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 9, p. 481-482.

Na cruz

“Ele salvou a muitos e a si mesmo não pôde salvar-se.”

(MATEUS, 27:42.)

Sim, ele redimira a muitos...
Estendera o amor e a verdade, a paz e a luz, levantara enfermos e ressuscitava mortos.

Entretanto, para ele mesmo erguia-se a cruz entre ladrões.

Em verdade, para quem se exaltara tanto, para quem atingira o pináculo, sugerindo indiretamente a própria condição de Redentor e Rei, a queda era enorme...

Era o Príncipe da Paz e achava-se vencido pela guerra dos interesses inferiores.

Era o Salvador e não se salvava.

Era o Justo e padecia a suprema injustiça.

Jazia o Senhor flagelado e vencido.

Para o consenso humano era a extrema perda.

Caíra, todavia, na cruz.

Sangrando, mas de pé.

Supliciado, mas de braços abertos.

Relegado ao sofrimento, mas suspenso da Terra.

Rodeado de ódio e sarcasmo, mas de coração içado ao Amor.

Tombara, vilipendiado e esquecido, mas, no outro dia, transformava a própria dor em glória divina. Pendera-lhe a fronte, empastada de sangue, no madeiro, e ressurgia, à luz do Sol, ao hálito de um jardim.

Convertia-se a derrota escura em vitória resplandecente. Cobria-se o lenho afrontoso de claridades celestiais para a Terra inteira.

Assim também ocorre no círculo de nossas vidas.

Não tropeces no fácil triunfo ou na auréola barata dos crucificadores. Toda vez que as circunstâncias te compeliem a modificar o roteiro da própria vida, prefere o sacrifício de ti mesmo, transformando a tua dor em auxílio para muitos, porque todos aqueles que recebem a cruz, em favor dos semelhantes, descobrem o trilho da eterna ressurreição.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Fonte viva*. 36. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 46.

Subsídios para o aperfeiçoamento das Instituições e do Movimento Espírita

ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO

As propostas de planejamento e de organização administrativa e doutrinária das instituições vêm se intensificando no Movimento Espírita. Oportuno comentário de Allan Kardec referenda estas providências: “[...] *o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem*”.¹ O Codificador legamos ainda orientações sobre o funcionamento de grupos espíritas e suas experiências na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, na *Revista Espírita*, em *O Livro dos Médiuns e Obras Póstumas*.

Esses assuntos são abordados, também, nas obras psicográficas de Francisco Cândido Xavier.

Setencia Emmanuel:

Na essência, cada homem é servidor pelo trabalho que realiza na obra do Supremo Pai, e, simultaneamente, é administrador, porquanto cada criatura humana detém possibilidades enormes no plano em que moureja.²

André Luiz esclarece:

[...] Nossos serviços são distribuídos numa organização que se aperfeiçoa dia a dia [...].

A colônia, que é essencialmente de trabalho e realização, divide-se em seis Ministérios, orientados, cada qual, por doze Ministros.³

Em outra obra alerta:

Examinar os temas de serviço que lhe digam respeito para não estagnar os próprios recursos na irresponsabilidade destrutiva ou na rotina perniciosa. Da busca incessante da perfeição, procede a competência real.⁴

E, em entrevista com o Espírito William James, este comenta:

Temos aprendido que não surgem construções estáveis ao impulso do improviso. A seara espírita pede plantação de princípios espíritas. E não existe plantação eficiente sem cultiva-

dores dedicados. Ampliemos a área de nosso concurso individual e elevemos o nível de compreensão das nossas responsabilidades para com a obra do Espiritismo. [...] Cada companheiro, cada agrupamento e cada país terão do Espiritismo o que dele fizerem. [...]⁵

As informações espirituais sobre o compromisso das pessoas com o planejamento e as ações são explícitas.

Nos últimos anos, alguns projetos se desenvolvem no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira. Em consequência de proposta inicial da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, como desdobramento, houve a formação de Comissão Temporária com o objetivo de analisar propostas visando o aperfeiçoamento do trabalho de unificação com base no “Pacto Áureo” e estudar o seu aprimoramento,⁶ gerando projetos aprovados pelo citado CFN na sua Reunião de 2001,⁷ como o da “Atividade de

Preparação de Trabalhadores Espíritos”, que redundou no curso “Capacitação Administrativa da Casa Espírita”, aprovado em Reunião Ordinária realizada em novembro de 2002.⁸ Esta proposta foi analisada nas Reuniões das Comissões Regionais do CFN durante o 1º semestre de 2003 e, no semestre seguinte, foram efetivados onze seminários em microrregiões com os representantes das Entidades Federativas Estaduais, que se incumbiram de implantar o Curso em seus Estados.

Também ocorreram reflexos internacionais. A partir de seminário desenvolvido pelo Conselho Espírita Internacional, durante reunião do Conselho Espírita dos Estados Unidos, em 2004, surgiu a proposta para a promoção, de um Seminário mais detalhado, que evoluiu para a realização do “Curso Internacional para Forma-

ção do Trabalhador Espírita”, promovido pelo CEI em parceria com a FEB, em Brasília, no mês de julho de 2005. Daí em diante, como programa de trabalho do CEI, os seminários de Gestão Doutrinária e Administrativa foram desenvolvidos em vários países.

Simultaneamente, iniciava-se a revisão de *Orientação ao Centro Espírita*, cuja primeira versão foi aprovada em Reunião do CFN de 1980. O referido documento foi reanalisado em Comissões Regionais do CFN, aprovado na Reunião do CFN de 2006 e lançado em Reunião Especial do CFN no dia 12 de abril de 2007, na véspera da abertura do 2º Congresso Espírita Brasileiro.

O *Orientação ao Centro Espírita* é apresentado:

A título de sugestão e de subsídio [...] de orientações e material de apoio, [...] para as atividades dos Centros e demais instituições espíritas, visando facilitar as tarefas de seus trabalhadores, no encaminhamento de assuntos doutrinários, administrativos, jurídicos e de unificação.⁹

A nova versão contém orientações para as atividades: Palestras Públicas; Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; Atendimento Espiritual no Centro Espírita; Estudo e Educação da Mediunidade; Reunião Mediúnica; Evangelização Espírita da Infância e da Juventude; Divulgação da Doutrina Espírita; Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita; Atividades Administrativas; Participação do Centro Espírita nas Atividades de Unificação do Movimento Espírita; Recomendações Jurídicas (Obrigações Legais); e Recomendações e Observações Gerais.

Um pouco antes, na Reunião de 2005, o CFN aprovou o projeto de Comemorações do Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*, incluindo a elaboração de um “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro”. Iniciaram-se os diálogos para coleta de subsídios e, na Reunião acima citada, de 2007, o Conselho aprovou o





“Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”.¹⁰ Este “Plano” é composto por: 1) Diretrizes: definem as prioridades institucionais de caráter geral e abrangente, que são: a difusão da Doutrina Espírita; a preservação da unidade de princípios da Doutrina Espírita; a divulgação da Doutrina Espírita; a adequação e multiplicação dos Centros Espíritas; a união dos espíritas e a unificação do Movimento Espírita; a capacitação do trabalhador espírita; a participação na sociedade; 2) Objetivos: estabelecem o que o Movimento Espírita deve alcançar ao longo do período proposto; 3) Ações e Projetos: propõem as atividades operacionais para a implementação do Plano de Trabalho. As ações e projetos poderão ser realizados pelas instituições espíritas do Brasil, especialmente as Entidades Federativas Estaduais, com o apoio do Conselho Federativo Nacional da FEB.¹⁰ Com este objetivo, a Secretaria-Geral do CFN vem promovendo seminários junto às Federativas.

Como a base do Movimento é o Centro Espírita, é em função des-

te que devem ser elaborados os projetos de ação. Daí a importância de se dinamizar as atividades previstas em *Orientação ao Centro Espírita*, em coerência com as diretrizes e objetivos do “Plano

de Trabalho”.

Ao final da Reunião do CFN que aprovou o “Plano de Trabalho”, Bezerra de Menezes opinou:

A programação que estabelecestes para este quinquênio é bem significativa, porque verteu do Alto, onde se encontrava elaborada, e vós a vestistes com as considerações hábeis e aplicáveis a esta atualidade.

Este é o grande momento, filhos da alma.¹¹

No conjunto, as ações decorrentes do Curso de Capacitação Administrativa, de *Orientação ao Centro Espírita* e do “Plano de Trabalho” representam um esforço significativo para a integração, a dinamização e o aperfeiçoamento das instituições e do Movimento Espírita, coerentes com o contexto de nossa época e com a missão definida em *O Livro dos Espíritos*: “[...] instruir e esclarecer os homens, abrindo uma Nova Era para a regeneração da Humanidade”.¹² ■

Referências:

¹KARDEC, Allan. *A gênese*. 52. ed. 1ª reimpressão. Tradução Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. I, item 13.

²XAVIER, Francisco C. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 36. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 75.

³_____. *Nosso lar*. Pelo Espírito André Luiz. 59. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 8, p. 56.

⁴VIEIRA, W. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 31. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 8, p. 41.

⁵XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, W. *Entre irmãos de outras terras*. Por Espíritos Diversos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. 5, p. 30.

⁶Súmula da Ata da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, realizada em Brasília, no período de 10 a 12 de novembro de 2000. *Reformador*, maio de 2001, p. 28(154)-30(156).

⁷Súmula da Ata da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, realizada em Brasília, no período de 9 a 11 de novembro de 2001. *Reformador*, junho de 2002, p. 28(186)-33(191).

⁸Súmula da Ata da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, realizada em Brasília, no período de 8 a 10 de novembro de 2002. *Reformador*, Edição Especial, maio de 2003, p. 4-5.

⁹*Orientação ao Centro Espírita*. Federação Espírita Brasileira – Conselho Federativo Nacional. Rio de Janeiro: FEB, 2007. 4ª capa.

¹⁰“Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”. In: *Reformador*, Edição Especial, julho de 2007.

¹¹FRANCO, DIVALDO P. “O Médio-dia da Era Nova”. Pelo Espírito Bezerra de Menezes. In: *Reformador*, junho de 2007, p. 8(214)-9(215).

¹²KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Edição Comemorativa do Sesquicentário. Rio de Janeiro: FEB, 2006. “Prolegômenos”.

Em dia com o Espiritismo

A criação dos seres vivos e do homem

MARTA ANTUNES MOURA

Existem atualmente duas principais teorias sobre a criação do homem: *Criacionismo* e *Evolucionismo*. A primeira, fundamentada no livro *Gênesis*, da Bíblia, defende a idéia de que Deus criou o homem e os demais seres vivos há menos de 10 mil anos. A segunda prega que o homem e os demais seres vivos resultam de uma lenta e gradual transformação que remonta há milhões de anos.

Ambas as teorias estão subdivididas em diferentes correntes interpretativas, ou escolas. No *Criacionismo* as mais conhecidas são: a) **Teoria do Intervalo**: estabelece que entre a criação dos céus (Gn., 1:8), da Terra, (Gn., 1:9-10), dos seres vivos (Gn., 1:11-25) e do homem (Gn., 1:26-27) ocorreu um longo interva-

lo de tempo, simbolicamente representado nos seis dias da Criação. É uma escola que conjuga evidências geológicas e cosmológicas à criação divina; b) **Teoria do Dia-Era**: ensina que cada dia da Criação é um símbolo que pode compreender milhões de anos, não o período de 24 horas; c) **Teoria Progressiva**: aceita o *Big Bang* (grande explosão que teria originado o Universo, segundo a Ciência) e a maioria das teorias da Física Moderna, vistas como meios auxiliares para o entendimento da criação divina. Essa teoria afirma que todos os seres vivos foram criados de modo progressivo e sequencial por Deus, mas sem relação de parentesco ou ancestralidade; d) **Design Inteligente**: é a versão criacionista de maior repercussão

nos círculos acadêmicos e científicos, tendo como base as orientações da Química e da Genética.

Na *Teoria Evolucionista* identificamos duas grandes correntes de pensamento: as que associam idéias filosóficas, científicas e religiosas, e as que são exclusivamente materialistas. A escola denominada **evolucionista-teísta** pertence ao primeiro grupo. No geral, admite que a descrição do *Gênesis* é simbólica e que o processo criativo de Deus deve buscar apoio nos postulados científicos da evolução. Os seus seguidores não encontram oposição entre a Ciência e a Fé. O outro grupo, conhecido como **evolucionista-materialista**,



não aceita a interferência de Deus ou de qualquer expressão sobrenatural na criação dos seres vivos. Investiga a Natureza por meio de métodos científicos, apresentando conclusões consideradas racionais e lógicas.

Em geral, podemos dizer que as religiões (catolicismo e protestantismo) e algumas filosofias espiritualistas ocidentais, como o Espiritismo, são evolucionistas-teístas.

A Doutrina Espírita ensina que a criação dos seres vivos, incluída a espécie humana, é realizada por Deus. Esclarece que há dois elementos gerais do Universo: espírito e matéria:

[...] Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas, ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o espírito possa exercer ação sobre ela. [...]¹

Estas informações, prestadas pelos Espíritos orientadores da Codificação Espírita, contêm dados que implicam análises adicionais, considerando a importância do bom entendimento do assunto. Assim, é preciso não esquecer que o elemento material forma as diversas matérias, ponderáveis e imponderáveis, existentes no Universo, que são identificadas como subprodutos do fluido cósmico universal, inclusive o fluido vital que fornece vitalidade aos seres vivos. Por outro lado, é preciso fazer distinção entre as expressões *espírito* (pala-

vra escrita em minúscula) e *Espírito* (escrita em letra maiúscula), citadas nas obras da Codificação. Tais palavras não são sinônimas.

Ensina a Doutrina Espírita que o *espírito* é “o princípio inteligente do Universo”,² sendo “a inteligência seu atributo essencial”.³ O princípio inteligente, ou espiritual, passa por um processo de elaboração nos reinos inferiores da Natureza, principalmente no reino animal, em ambos os planos da vida (o espiritual e o físico), até transformar-se no ser denominado *Espírito*:

[...] Os Espíritos são a individualização do princípio inteligente, como os corpos são a individualização do princípio material [...].⁴

A individualização do princípio inteligente, ou *espírito*, efetua-se “numa série de existências que precedem o período a que chamais Humanidade”,⁵ esclarecem os Orientadores da Vida Maior. São existências nas quais “[...] o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida [...]”.⁶ A passagem do princípio inteligente nos reinos da Natureza, em ambos os planos da vida, sob os cuidados dos Seres Angélicos, prepostos do Cristo, representa experiências úteis à aquisição de conhecimentos que, mais tarde, serão utilizados pelo ser em sua condição de Espírito, propriamente dito:

[...] É de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma

transformação e se torna *Espírito*. Entra então no período da humanização, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos. Assim, à fase da infância se segue a da adolescência, vindo depois a da juventude e da maturidade. [...]⁶

O Espírito André Luiz nomeia de *mônada* o princípio espiritual, informando que, nos primórdios da formação da Terra, “[...] os Ministros Angélicos da Sabedoria Divina, com a supervisão do Cristo de Deus, lançaram os fundamentos da vida no corpo ciclópico do planeta”.⁷

[A mônada], [...] através do nascimento e morte da forma, sofre constantes modificações nos dois planos em que se manifesta, razão pela qual variados elos da evolução fogem à pesquisa dos naturalistas, por representarem estágios da consciência fragmentária fora do campo carnal propriamente dito, nas regiões extra-físicas, em que essa mesma consciência incompleta prossegue elaborando o seu veículo sutil, então classificado como protoforma humana, correspondente ao grau evolutivo em que se encontra.⁸

Entretanto, é sempre oportuno recordar: depois que o princípio inteligente adquire a soma de aprendizados em sua passagem pelos reinos da Natureza, nos planos físico e espiritual, encontra-se então apto para o processo de humanização. Este processo, porém, não se realiza

de imediato, nem de forma automática. A humanização do princípio inteligente acontece em mundos apropriados, onde o novo ser é preparado para a sua primeira encarnação como Espírito, entidade humana, esclarecem os Espíritos orientadores:

[...] O período da humanização começa, geralmente, em mundos ainda inferiores à Terra. Isto, entretanto, não constitui regra absoluta, pois pode suceder que um Espírito, desde o seu início humano, esteja apto a viver na Terra. Não é freqüente o caso; constitui antes uma exceção.⁹

Vemos assim que a longa jornada do princípio inteligente, iniciada no momento de formação da Terra e concluída na fase de humanização, exigiu milênios de trabalho incessante:

[...] alcançando os pitecantropóides da era quaternária, que antecederam as embrionárias civilizações paleolíticas, a mônada vertida do Plano Espiritual sobre o Plano Físico atravessou os mais rudes crivos da adaptação e seleção, assimilando os valores múltiplos da organização, da reprodução, da memória, do instinto, da sensibilidade, da percepção e da preservação própria, penetrando, assim, pelas vias da inteligência mais completa e laboriosamente adquirida, nas faixas inaugurais da razão.¹⁰

Tudo isso reflete, de forma inequívoca, a manifestação da sabe-

doria e misericórdia divinas, sempre intermediadas por Jesus, a fim de que o ser em processo ascensional possa alcançar a plataforma evolutiva humana, já possuidor de pensamento contínuo, necessário à implementação da memória, do raciocínio e dos processos intelectivos, e base da razão. Com esses *talentos*, o homem desenvolve a capacidade de discernir o mal do bem, de usar corretamente o livre-arbítrio, de desenvolver sentimentos, e de perceber a si mesmo, o próximo e a Deus. ■

Referências:

¹KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 91 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Questão 27.

²*Idem, ibidem*. Questão 23.

³*Idem, ibidem*. Questão 24.

⁴*Idem, ibidem*. Questão 79.

⁵*Idem, ibidem*. Questão 607.

⁶*Idem, ibidem*. Questão 607a.

⁷XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 25. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Primeira parte, cap. 3, item Primórdios da Vida, p. 37.

⁸*Idem, ibidem*. Item Elos desconhecidos da Evolução, p. 42.

⁹KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Questão 607b.

¹⁰XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 25. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Primeira parte, cap. 3, item Faixas inaugurais da Razão, p. 41.

Divina sílaba

Sempre o Nome Sagrado – a Sílaba Divina –
Dos astros recordando alígeras galeras,
Nas correntes do Azul, às supremas esferas
Onde o jorro da luz se represa e esborcina...

Das alturas do Céu ao bojo das crateras,
Do mar em vagalhões à fonte pequenina,
Dos cimos da montanha às entranhas da mina,
Do clarão do presente à sombra de outras eras...

Da relva pisoteada ao tronco erguido a prumo,
Da brisa bonançosa ao furacão sem rumo,
Da leveza da palha ao peso do granito...

Do gênio angelical à bactéria no solo,
De vida em vida, passo a passo, pólo a pólo,
Tudo fala de Deus na glória do Infinito!...

Americano do Brasil

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Poetas redivivos*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994. Cap. 57, p. 87.



Rússia – Espiritismo nas asas do Esperanto...

AFFONSO SOARES

A versão em esperanto do livro *Suicídio e suas Conseqüências*, de Gerson Simões Monteiro, recebeu importante e objetiva acolhida no conceituado periódico esperantista russo *La Ondo de Esperanto* (A Onda do Esperanto).

Nikolaj Penčukov, crítico de literatura da revista, analisa em seu número de julho passado o texto de *Memmortigo kaj ĝiaj Konsekvencoj*, em tradução de Givanildo Ramos Costa, criteriosamente revisado pelos escritores Paulo Sérgio Viana e Benedicto Silva e editado pela Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz.

Penčukov não é espírita, mas como crítico consciencioso põe em foco o conteúdo sem induzir o leitor a qualquer posição com juízos facciosos.

Alguns trechos de sua crítica evidenciam tanto a excelência da compilação de Gerson Monteiro quanto o valor da tradução:

Como as outras religiões, o Espiritismo tem no suicídio um pecado, mas, ao contrário do Cristianismo, afirma não se tratar de pecado sem remissão. O autor apresenta

muitos relatos de espíritos que, tendo desencarnado por suicídio, contactam o mundo dos vivos através de médiuns.

Sobre esses relatos, Penčukov propõe um resumo que revela seu perfeito entendimento acerca de algumas conseqüências comuns nos casos de suicídio:

A primeira decepção que os aguarda é a realidade da vida espiritual... e esta vida se lhes apresenta pior pelos ásperos tormentos causados por sua decisão de extrema rebeldia.

[...] Durante longos anos, sentem as impressões terríveis do



tóxico que lhes aniquilou as energias; a perfuração do cérebro pelo projétil disparado pela arma usada no gesto horrível; a pressão das pesadas rodas sob as quais se jogaram na ânsia de abandonar a vida; a passagem, sobre seus despojos, da água em que se afogaram, na criminosa fuga dos seus deveres no mundo. Mas, geralmente, a pior impressão de um suicida é experimentar, minuto após minuto, o processo de desintegração do corpo deixado no seio da terra, cheia de vermes e podridões.



Capa do livro *Suicídio e suas Conseqüências* em esperanto

rito de se cultivar idéias de suicídio, considerando as influências obsessoras provenientes do mundo invisível; acerca da configuração sinistra das regiões espirituais onde provisoriamente estagiam tais Espíritos; e, principalmente, acerca do auxílio que lhes é prestado por Espíritos socorristas.

Por não ser espírita e exercer o ofício de crítico, Penčukov expõe, sem contudo endossá-las, as teorias que negam a realidade espiritual desvendada pela mediunidade, mas não se furta a um comentário final, bem sugestivo:

E prossegue em abordagens seguras sobre as conseqüências do suicídio em futuras encarnações: doenças congênitas, acidentes graves com mutilações, perturbações mentais; acerca do pe-

Isso, porém, não tem muita importância, desde que essas terríveis descrições e os relatos comoventes evitem que pelo menos uma criatura se desvie do gesto fatal e conserve a sua vida. ■

Visão do cimo

O mundo atormentado é nau em desatino
Sob a fúria do mar que se agita e encapela...
Tudo treme ao pavor da indômita procela
E o homem – pobre viajor – é o triste
[peregrino.

Mas, além, surge a mão do Condutor Divino,
Doce, renovadora, imaculada e bela,
Busca o Celeste Amor que longe se acastela,
E acende para a Terra a luz de outro destino.

A voz dum só Pastor, uma só fé que brade
Concórdia e entendimento a toda a
[Humanidade,
Na vitória do bem, purificado e santo.

Ruge agora a tormenta... entretanto, a alvorada
Presidirá com Cristo à vida transformada
Ao clarão imortal da glória do Esperanto.

Amaral Ornellas

(Soneto recebido psicograficamente por Francisco Cândido Xavier, publicado em *Reformador* de junho de 1951, p. 6(122).)

As moradas do Pai à luz do Consolador

A. MERCI SPADA BORGES

Dois mil anos são passados desde aqueles tempos em que a voz de Jesus se fez ouvir sobre a ambiência sombria da Terra:

Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai. Se assim não fosse eu vo-lo teria dito; pois vou preparar-vos o lugar [...] para que, onde eu estiver, estejais vós também. (João, 14:1-3.)

Jesus se refere aos mundos materiais e espirituais que circulam pelo espaço infinito. Cada mundo está destinado a acolher encarnados ou desencarnados de acordo com o grau de adiantamento ou de inferioridade moral em que se encontram. Esses mundos classificam-se em primi-

tivos, de provas e expiações, regeneradores, felizes e celestes ou divinos. (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. III.)

A Terra, no contexto universal, não é um recanto de lazer, e sim um planeta que acolhe almas em provas e expiações. Considerada, ao mesmo tempo, *hospital*, *penitenciária*, *escola*, daí partem

os Espíritos para mundos melhores após comprovar, no trabalho do bem, a cura de suas moléstias morais.

Diz a tradição religiosa que, após a morte do corpo, a alma pode ir para o céu, o inferno ou o purgatório. Os Espíritos da Codificação Espírita esclarecem que “são simples alegorias: por toda parte há Espíritos ditos e inditosos. [...] os Espíritos de uma mesma ordem se reúnem por simpatia; mas podem reunir-se onde queiram, quando são perfeitos”. (*O Livro dos Espíritos*, questão 1012, Ed. FEB.) E ainda:

“Que se deve entender por purgatório?”

“Dores físicas e morais: o tempo da expiação. Quase sempre, na Terra é que fazeis o vosso purgatório e que Deus vos obriga a expiar as vossas faltas.” (Op. cit., questão 1013.)



Aceitar as *penas eternas* é admitir a existência de um Criador incapaz de perdoar e que condena injustamente os que cometeram tanto pequenas, quanto grandes faltas.

Jesus inaugurou a era do Amor. Desfez a imagem distorcida que os homens faziam de Deus e proclamou a existência de um Deus “único, onipotente, soberanamente justo e bom” (*O Livro dos Espíritos*, questão 13). Sendo o amor a excelência de seus atributos, enviou Jesus, guia e modelo mais perfeito (*O Livro dos Espíritos*, questão 625), para conduzir os passos da Humanidade em sua direção. Jamais suas criaturas seriam condenadas às penas eternas. Se assim fosse, o perdão, ensinado e exemplificado pelo Cristo, não teria razão de ser.

O perdão é a chave que abre as portas da regeneração. Eis a resposta do Mestre quando questionado por Pedro:

Senhor, até quantas vezes o meu irmão pecará contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete? Jesus lhe disse: Não te digo que até sete, mas até setenta vezes sete. (Mateus, 18:21-22.)

Em todo o Evangelho, Jesus exalta o perdão das ofensas e, do alto da cruz, dá o maior testemunho de suas palavras.

A linguagem de Jesus é rica em metáforas e simbolismos. Interpretar a expressão *fogo do in-*

ferno ao pé da letra é contradizer o amor que transcende de seus ensinamentos.

•

Existe uma visão futura mais plena de esperança e de amor do que a proposta por Jesus? O que seria mais racional? Crer em uma única existência, sem qualquer fio de esperança, amargurado sob o pavor das penas eternas, sem chance de novas oportunidades, ou acreditar nas diferentes moradas que acolhem os Espíritos de acordo com o grau de progresso alcançado por eles?

Deus é misericórdia, é amor. Ele perdoa suas criaturas através de novas oportunidades.

E como seria? Naturalmente, pela reencarnação; tantas vezes quantas necessárias, até o Espírito quitar os débitos com a Lei, ao mesmo tempo em que edifica a própria evolução. O Evangelho registra inúmeras referências à reencarnação e à vida espiritual. Essa verdade, com o passar dos séculos, foi encoberta pelos interesses vigentes da época. O homem, para preservar o poder, disseminou o fantasma do medo, criando um futuro de sofrimento atroz, que gerou a crença nas *penas eternas*. As claridades do Consolador prometido por Jesus vieram restaurar a crença na reencarnação e devolver ao homem a esperança de refazer sua jornada evolutiva.

A reencarnação é o perfeito mecanismo da justiça divina.

Uma análise sincera dos pensamentos, das palavras e dos atos

pode proporcionar ao homem a previsão do seu futuro. Virtudes ou defeitos aqui cultivados serão os atributos da vida futura. E, de acordo com a lei de afinidade, que rege o Universo e todos os seres da criação, automaticamente o Espírito será atraído por aqueles a quem se afinam em virtudes ou imperfeições. A Lei Divina se incumbem de aproximar os semelhantes. Os projetos nobres, as tarefas edificantes serão passaporte para o trabalho do bem. Por outro lado, os comprometimentos delituosos agrilhoarão os comparsas criminosos em regiões inferiores. O homem é o construtor em potencial do seu futuro.

As moradas espirituais, constituídas de matéria sutil, são edificadas pela força do pensamento. O pensamento equilibrado no bem constrói maravilhas. Entretanto, as regiões inferiores, produto das mentes em desequilíbrio, refletem os sombrios procedimentos em que se aprazem. Tais Espíritos, tanto se lesam com suas atitudes criminosas, que *enterram os talentos* da organização, da beleza, do discernimento, sob os escombros da descrença, do ódio e da vingança. Ambientados no cultivo de pensamentos e ações delituosas, continuarão, no mundo espiritual, ostentando a mente em desajuste. Sentem-se injustiçados, sem, contudo, admitirem que foram aprisionados nas próprias teias que teceram. Assim permanecem, *voluntariamente*, no reduto da dor

educativa, até que se proponham à recuperação do equilíbrio e da paz. O arrependimento e a transformação moral lhes abrirão as portas de novas oportunidades. É a manifestação da justiça divina que dá *a cada um segundo as suas obras*.

As regiões infelizes nada mais são do que projeções da rebeldia dos próprios habitantes. Todavia, *o tempo de expiação é de duração transitória*, jamais eterna, como querem os adeptos do inferno. Por isso, Jesus adverte: “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. (João, 8:32.)

Por outro lado, um céu de ociosidade e contemplação é utopia. Na realidade, existem, sim, regiões sublimadas e dinâmicas, em que almas enobrecidas se dedicam ao trabalho do bem universal. Portanto, céu, inferno e purgatório, do ponto de vista teológico, são crenças que não se sustentam. Allan Kardec esclarece:

A localização absoluta das regiões das penas e recompensas só na imaginação do homem existe. Provém da sua tendência a *materializar e circunscrever* as coisas, cuja essência infinita não lhe é possível compreender. (*O Livro dos Espíritos*, questão 1012, comentário de Kardec.)

Foi necessário que as luzes do Consolador projetassem sua clareza sobre os homens para que entendessem as verdades contidas no Evangelho de Jesus. ■



Lançamento do filme *Bezerra de Menezes*

No dia da data de nascimento de Bezerra de Menezes – 29 de agosto –, o filme *Bezerra de Menezes: o Diário de um Espírito* foi lançado no circuito de cinemas de cerca de 40 cidades brasileiras.

Anteriormente, no dia 16 de agosto, foram realizadas *avant-premières* do filme *Bezerra de Menezes: o Diário de um Espírito* em quatorze capitais brasileiras. Em Brasília, ocorreu numa das salas de cinema do ParkShopping. A sessão cinematográfica foi precedida de saudações de César de

Jesus Moutinho, presidente da Federação Espírita do Distrito Federal; Antonio Cesar Perri de Carvalho, diretor da Federação Espírita Brasileira e representando-a; e de Luís Eduardo Girão, produtor do filme. Após a exibição da película, os artistas que compareceram ao evento foram convidados para uma entrevista com o público: Carlos Vereza (papel de Bezerra de Menezes, adulto), Ana Rosa, o garoto Lucas (papel de Bezerra de Menezes, criança), B. Paiva, bem como os diretores Glauber Filho e Joe Pimentel. ■

Carlos Vereza, Ana Rosa e Lucas



Divaldo Franco na FEB-RIO

A visita de Divaldo Pereira Franco à Sede Seccional da FEB, na tarde de 10 de agosto passado, proporcionou às aproximadamente 800 pessoas ali reunidas um momento de preciosa edificação.

Durante cerca de 90 minutos, Divaldo discorreu, entre outros, sobre temas da Psiquiatria e da Psicologia, vinculando-os à fenomenologia espírita, com especiais abordagens nos campos da obsessão e da conduta humana, tudo envolvendo numa saborosa leveza de oratória que a todos encantou.

Fatos mediúnicos em que Divaldo foi protagonista, desde sua infância, e que se prolongaram por longos 40 anos, tiveram ali o seu desfecho exposto e comentado, levando os assistentes à comoção, ao mesmo tempo em que lhes eram prodigalizados profundos ensinamentos sobre a poderosa e benfa-



zeja eficácia da aplicação dos princípios do Evangelho a todas as situações em que mergulhamos, nos testes provacionais e nas repercussões expiatórias do passado.

A Mesa dos trabalhos foi dirigida pelo presidente da FEB, Nestor João Masotti, contando também com a participação de Aloísio Ghiggino, diretor do Conselho Espírita do Estado do Rio de

Janeiro (CEERJ), e de representantes dos Movimentos Espíritas da Argentina e do Paraguai, respectivamente, Cláudia Marta Maglio e Milcíades Lescano.

Divaldo, após a memorável sessão, ainda fraternalmente estendeu sua permanência na Sede Histórica da FEB para uma sessão de autógrafos em livros por ele psicografados. ■

Aspecto parcial do público



FEB na 20ª Bienal do Livro de São Paulo



Estande da FEB durante a Bienal de São Paulo

A 20ª edição da Bienal Internacional do Livro celebrou o encontro de grandes editoras. E, pela sexta vez consecutiva, a Federação Espírita Brasileira (FEB) participou do evento em 250m², com lançamentos, relançamentos e autógrafos em um espaço literário, bate-papo sobre obras, atividades com crianças e muito mais. Junto com a ADELER, reuniu grandes nomes do Espiritismo, em uma área de 490m² dedicados à literatura espírita.

A Editora ofereceu ao público mais de 400 títulos, sendo 37 do Conselho Espírita Internacional (CEI) nos idiomas alemão, inglês, espanhol, francês e húngaro; 16

obras da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE); 42 títulos em apostilas sobre Evangelização, ESDE e estudo mediúnico etc. A revista *Reformador* também teve o seu espaço. Exemplares de 2007, 2008 e capas plásticas foram disponibilizados ao público, assim como 4.000 exemplares do mês de setembro que foram distribuídos como cortesia aos que adquiriam alguma obra no estande.

Com o objetivo de divulgar a Doutrina Espírita, promover o hábito da leitura desde cedo e incentivar a importância dos livros na for-

mação de valores éticos e na educação da criança e do adolescente, a FEB repetiu o sucesso das Bienais dos anos anteriores com um espaço dedicado ao público infanto-juvenil: maquiagem artística, esculturas em balões, oficina de pintura e “Contando Histórias com a FEB”. A onça-pintada que foi destaque na Bienal do Rio de Janeiro em 2007 esteve em São Paulo junto à criançada.

Títulos infantis, com ilustrações

de traços modernos e coloridos e histórias que envolvem o imaginário infantil foram lançados no evento. São eles *Cavalinho*

de Flores, de Magdalena del Valle Gomide, *Meu Avô Desencarnou*, de Daniella e Fernanda Priolli Fonseca e Carvalho, *Perigo na Mata* e *O Macaco Conselheiro*, de Tieloy, *Recados do Além*, *Um Sonho Fantástico*, *Uma Viagem Inesquecível*, *A Vitória de Nélío*, *A Volta de Mariana*, de Cecília Rocha em parceria com Eloína Lopes e Clara Araújo. *Volta às Aulas* e *O Maior Brejo do Mundo*, de Adeilson Salles.

Os autores infantis Daniella e Fernanda Priolli Fonseca e Carvalho, Clara Araújo, Magdalena del



Valle Gomide e Adeilson Salles estiveram presentes autografando suas obras, participando das atividades do espaço infantil e recebendo o carinho de crianças, pais e educadores que visitaram o estande.

Além desses, outros autores convidados pela FEB, para disseminar o estudo e a doutrina espírita ao público adulto, estiveram presentes: Gerson Simões Monteiro (*No Roteiro de Jesus*), Geraldo Campetti So-brinho (organizador de *O Espiritismo de A a Z* e da *Revista Espírita, 1858-1859 – Índice Geral*), Evandro Noleto Bezerra (tradutor de *O Evangelho segundo o Espiritismo* e *O Livro dos Médiuns*) e Dalva Silva Souza, autora de *Os Caminhos do Amor*.

Os livros infantis mais vendidos foram: *Meu Avô Desencarnou*, de Daniella e Fernanda Priolli Fonseca e Carvalho, e *O Segredo da Onça-Pintada*, de Adeilson Salles.

No cenário adulto, as obras *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Mé-*

diuns e *O Evangelho segundo o Espiritismo*, traduzidas por Evandro Noleto, foram bem recebidas pelo público.

Com o propósito de massificar a divulgação da Doutrina Espírita, a Editora levou para o evento: catálogo dos livros em português e em outros idiomas, marcadores de páginas, primeiros capítulos, adesivos dos livros infantis etc.

Aproximadamente 240 mil materiais foram distribuídos aos visitantes do estande.

A repercussão da FEB na Bienal alcançou não apenas o grande público presente, mas também aqueles ouvintes de emissoras como a Rádio Rio de Janeiro, a Rádio Boa Nova e a da Legião da Boa Vontade, que puderam ouvir entrevistas de autores e do presidente Nestor João Masotti, ao longo do evento.

Momentos de descontração, união pela literatura, divulgação do Espiritismo foram intensos durante os onze dias de Bienal, trazendo



Espaço infantil com várias atrações para as crianças



Títulos do CEI

ao público a certeza do trabalho de qualidade da FEB, que não mediu esforços para levar a todos material literário de excelente apresentação, com valioso conteúdo doutrinário.

Os livros mais vendidos foram: *O Evangelho segundo o Espiritismo* (nova tradução), *Minha Vida em outra Vida*, *Nosso Lar*, *No Roteiro de Jesus*, *Meu Avô Desencarnou*, *O Livro dos Espíritos*, *Jesus no Lar*, *O Segredo da Onça-Pintada*, *O Espiritismo de A a Z* e *Memórias de um Suicida*. ■



Cristianismo Redivivo

O candidato a discípulo

“[...] O Compositor compõe uma música, e a obra está terminada. O Escultor cinzela o seu mármore, e um dia a estátua está acabada. Mas a tarefa do exegeta nunca tem fim. Ele pode parar, apenas, para registrar, um tanto timidamente, as suas descobertas em certo ponto do tempo, orando para que elas tenham alguma utilidade para outras pessoas, e para que ele tenha sido fiel ao que lhe foi dado, até então. [...]”¹

HAROLDO DUTRA DIAS

Na visão profética de Jeremias, Deus compara sua palavra com “um martelo que despedaça a rocha” (Jr., 23:29). E o *Talmud* comenta: “Tal qual a rocha que se parte em muitos fragmentos sob o golpe do martelo, assim cada palavra do Santíssimo, bendito seja, foi dividida em setenta expressões” (B. Shabat, 83b) – uma multiplicidade de significados e interpretações. Por esta razão, diz o Midrash que “a Torah² tem setenta faces” (Midrash Rabá, Números, 13:15).

Advertidos da complexidade que envolve a atividade do intérprete das Escrituras, podemos examinar a bela passagem do Evangelho de Lucas, na qual o candidato

a discípulo pede a Jesus a concessão de tempo, antes de aceitar o convite para segui-lo; eis o texto:

E disse a outro: Segue-me. Mas, ele disse: Permite-me ir primeiro enterrar meu pai. Mas, ele respondeu: Deixa que os mortos enterrem seus mortos; tu, porém, vai e proclama o Reino de Deus. (Lucas, 9:59-60.)

Muitos intérpretes acreditam que o pai acabara de morrer ou estava prestes a expirar. Nesse caso, o candidato a discípulo pedia singela permissão para oferecer ao cadáver do genitor a bênção da sepultura.

O sepultamento dos pais era considerado um dever religioso dos judeus, uma espécie de desdobramento do mandamento “honrar pai e mãe”. (Gênesis, 50:5; Êxodo, 20:12; Deuteronômio, 5:16; Tobias, 4:3-4.) Desse dever estavam isentos somente o sumo sacerdote e aqueles que fizeram o voto de

nazireu (Levítico, 21:10-11; Números, 6:6-7).

Não ser sepultado era uma maldição, uma vergonha (Deuteronômio, 28:26; Salmos, 79:2), razão pela qual o dever do sepultamento tinha primazia sobre o estudo da Lei, o serviço do Templo, o sacrifício da Páscoa, a observância da circuncisão, a recitação do Shemá e a leitura da Megillah (B. Berakhot 3a; B. Megillah 3b). Até os sacerdotes, que deveriam evitar a contaminação do contato com cadáveres, tinham permissão para sepultar seus pais (Levítico, 21:2-3).

A questão, posta nestes termos, oferece enormes dificuldades ao exegeta. Joaquim Jeremias salientou algumas delas:

[...] Ao chamar para o círculo dos discípulos que o acompanhavam, Jesus imprimiu um tom de urgência ao seu apelo. A Eliseu foi permitido despedir-se da sua família (1Rs., 19:20), mas

¹BAILEY, Kenneth E. *Through peasant eyes*. Michigan: Eerdmans Publishing Company, 1983. Preface, p. 7.

²Torah, em sentido amplo, significa a “revelação divina”. Em sentido estrito, significa o pentateuco mosaico, ou seja, os cinco primeiros livros da Bíblia hebraica.



Jesus não concede essa licença (Lc., 9:61), e até mesmo rejeita o pedido de um filho que roga se lhe permita cumprir o mais elementar dever de um filho, a saber, o de sepultar o seu pai. O sepultamento se fazia na Palestina no próprio dia da morte e em seguida faziam-se dois dias de luto, quando a família enlutada recebia as expressões de condolência. Jesus não pode conceder essa prorrogação. Por que tanta urgência? [...].³

Observando essa primeira “face” da interpretação do texto, concluímos que a exigência de Jesus é superior à de Elias, que permitiu a Eliseu despedir-se de seus pais (1Reis, 19:19-21), mas iguala-se à exigência de Deus, que não permitiu ao profeta Ezequiel fazer luto por sua mulher (Ez., 24:15-24).

Jesus redefine o núcleo familiar sobre as bases da obediência à vontade de Deus, e não sobre os laços sangüíneos (Mateus, 12:46-50), advertindo que o discipulado é duro, e exige um compromisso absoluto e permanente.

Allan Kardec resume magistralmente essa idéia:

Sem discutir as palavras, deve-se aqui procurar o pensamento, que era, evidentemente, este: “Os interesses da vida futura prevalecem sobre todos os interesses e todas as considerações humanas”, porque esse pensamento está de acordo com a substância da doutrina de Jesus, ao passo que a idéia de uma renúncia à família seria a negação dessa doutrina.⁴

Os comentaristas orientais, por sua vez, considerando os aspectos culturais do texto, fazem observações interessantes. Ibn al-Salibi comenta:

Deixa-me ir sepultar significa: deixa-me ir e servir meu pai enquanto ele é vivo; depois que ele morrer, eu o sepultarei e virei.⁵

A mesma idéia é apresentada pelo comentarista árabe Sa'id:

⁴KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. 127. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. XXIII, item Abandonar pai, mãe e filhos.

⁵IBN AL-SALIB, apud BAILEY, Kenneth E. *Through peasant eyes*. Combined Edition. Michigan: Eerdmans Publishing Company, 1983. Chapter 2, p. 26.

[...] O segundo (discípulo) está olhando para um futuro longo, pois adia sua decisão de seguir Jesus para um tempo posterior à morte do seu pai [...]. Se o seu pai tivesse realmente morrido, por que naquele exato momento ele não estava velando o corpo dele? Na verdade, ele pretende adiar o assunto de seguir Jesus para um futuro distante, quando o seu pai, velho, morresse. Mal sabe ele que Jesus, dentro de muito pouco tempo entregará o seu espírito. [...].⁶

Kenneth Bailey, após ter vivido 47 anos em comunidades agrícolas do Oriente Médio, pesquisando os aspectos culturais e literários que estão por trás dos textos do Novo Testamento, afirma:

[...] A frase “enterrar o pai” é expressão idiomática tradicional que se refere especificamente aos deveres do filho de ficar em casa e cuidar de seus pais até que eles jazam em paz, para descansar com todo o respeito. ►

⁶SA'ID, apud BAILEY, Kenneth E. *Through peasant eyes*. Combined Edition. Michigan: Eerdmans Publishing Company, 1983. Chapter 2, p. 26.

³JEREMIAS, Joaquim. *Teologia do novo testamento*. São Paulo: Editora Hagnos, 2008. Cap. IV, p. 208.

Este escritor ouviu exatamente esta expressão sendo usada repetidamente entre os habitantes do Oriente Médio discutindo a emigração. Em certo ponto da conversa alguém pergunta: “Você não vai sepultar primeiro a seu pai?”. A pessoa que interroga geralmente está se dirigindo ao futuro emigrante, que tem cerca de trinta anos de idade. Geralmente, o pai em discussão ainda deve ter cerca de vinte anos para viver. A idéia é: “Você não vai ficar até cumprir o dever tradicional de tomar conta de seus pais até a sua morte, e depois pensar em emigrar?”. Outros coloquialismos expressam a mesma idéia cultural. Na língua síria coloquial de aldeias isoladas da Síria e do Iraque, quando um filho rebelde procura reafirmar a sua independência em relação ao seu pai, a repreensão final e contundente do pai é: *kabit di gurtly* (“Você quer me enterrar”). A idéia é: “Você quer que eu me apresse a morrer para que a minha autoridade sobre você termine, e você fique por sua própria conta” [...]. Aqui estamos tratando de expectativas da comunidade, que podem ser mal traduzidas em termos ocidentais [...]. O recruta à margem da estrada está dizendo: “A minha comunidade me faz certas exigências, e a força dessas exigências é muito grande. Certamente, o senhor não espera que eu frustrasse as expectativas da minha comunidade, não é?”. Não

obstante, é exatamente isto que Jesus requer [...].⁷

Observando essa segunda “face” da interpretação do texto, concluímos que o candidato a discípulo pedia muito mais tempo do que o necessário para o sepultamento. Na verdade adia o compromisso por tempo indeterminado. No entanto, a resposta de Jesus engloba as duas situações expostas na primeira “face” e na segunda “face” da interpretação. O sentido de prioridade, urgência e devotamento exigidos pelo chamamento do Cristo permanece intacto nas duas abordagens.

Allan Kardec, ao comentar os versículos em estudo (Lucas, 9:59-60), asseverou:

A vida espiritual é, com efeito, a verdadeira vida, é a vida normal do Espírito, *sendo-lhe transitória e passageira a existência terrestre, espécie de morte, se comparada ao esplendor e à atividade da outra*. O corpo não passa de simples vestimenta grosseira que temporariamente cobre o Espírito, verdadeiro grilhão que o prende à gleba terrena, do qual se sente ele feliz em libertar-se. [...] Era isso o que aquele homem não podia por si mesmo compreender. Jesus lho ensina, dizendo: Não te preocupes com o corpo, pensa antes no Espírito; vai ensinar o reino de Deus; vai dizer aos homens que a pátria deles não é a Terra, mas o céu,

⁷BAILEY, Kenneth E. *Through peasant eyes*. Combined Edition. Michigan: Eerdmans Publishing Company, 1983. Chapter 2, p. 26.

porquanto somente lá transcorre a verdadeira vida.⁸ (Grifo nosso.)

No tocante ao ensino “deixa que os mortos enterrem seus mortos”, é valiosa a lição de Emmanuel:

O cadáver é carne sem vida, enquanto que um morto é alguém que se ausenta da vida. Há muita gente que perambula nas sombras da morte sem morrer. Trânsfugas da evolução, cerram-se entre as paredes da própria mente, cristalizados no egoísmo ou na vaidade, negando-se a partilhar a experiência comum. Mergulham-se em sepulcros de ouro, de vício, de amargura e ilusão. [...].⁹

Espiritualmente falando, apenas conhecemos um gênero temível de morte – a da consciência denegrida no mal, torturada de remorso ou parálitica nos despenhadeiros que marginam a estrada da insensatez e do crime. É chegada a época de reconhecermos que todos somos vivos na Criação Eterna.¹⁰

Urge atender ao chamado do Cristo no tempo intitulado “hoje”. ■

⁸KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. 127. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. XXIII, item 8.

⁹XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 36. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 143.

¹⁰_____. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 42.

Notícias do III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE



Aspecto parcial da Mesa diretora: palavra do presidente Nestor Masotti

A Federação Espírita Brasileira realizou na sua sede em Brasília, nos dias 25, 26 e 27 de julho de 2008, o III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE, cujo tema central foi: “Como poderei entender se alguém não me ensinar?” (Atos, 8:31).

Num clima de alegria cristã, 139 participantes, entre brasileiros e estrangeiros, desfrutaram de 3 dias de confraternização, troca de experiências e aprendizado.

Todas as regiões do Brasil mandaram seus representantes, atestando, assim, a importância do evento, que teve como objetivo geral: “Reunir os Coordenadores dos Cursos de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) e do Estudo Aprofunda-

do da Doutrina Espírita (EADE), com vistas à melhoria do trabalho”.

Mesa diretora composta pela Federação Espírita Brasileira: presidente, Nestor João Masotti, vice-presidentes Cecília Rocha, Altivo Ferreira, José Carlos da Silva Silveira, e pela confrreira Sônia Arruda Fonseca, do Estado de Pernambuco; representante da Argentina, Cláudia Marta Maglio; Gloria de Avalos Ynsfrán, do Paraguai; e Maria Isabel Saraiva, de Portugal.

A vice-presidente Cecília Rocha procedeu à abertura oficial, passando em seguida a palavra para o presidente Nestor Masotti, que teceu alguns comentários a respeito do evento, proferiu a prece inicial e re-

tornou a palavra à vice-presidente, que falou sobre a importância, objetivos e consequências do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

Em seguida, foram realizadas duas exposições: a primeira – “Evolução da Campanha do ESDE no Brasil”, por Túlia Bertoni; e a segunda – “Análise das principais dificuldades detectadas para o bom funcionamento dos cursos”, por Fátima Guimarães.

As atividades do sábado pela manhã começaram com trabalhos em grupo, em que foram estudadas as principais dificuldades relatadas pelas Federativas na execução dos cursos, com base nos seguintes temas: a) “Importância do trabalho em



Aspecto parcial do público

equipe”; b) “Auto-sustentabilidade do ESDE nas casas espíritas”; c) “Comprometimento com a tarefa”; d) “Curso de Capacitação de Monitores do ESDE”; e) “Resistência ao aperfeiçoamento do trabalho”.

À tarde, coordenadores e monitores continuaram acompanhando atentamente as atividades estabelecidas na pauta, cujo conteúdo programático, baseado nos objetivos específicos, foi o seguinte: a) Apresentação do atual programa do ESDE – Marta Antunes de Oliveira Moura; b) Seminário com as expositoras Rute Ribeiro, Inês de Carvalho de Mário e Regina Severino, que trataram do tema:

“Como organizar cursos de capacitação de coordenador/monitor do ESDE”; c) “Apresentação do programa do Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE)” – Hélio Blume; d) “A busca da qualidade no ESDE” – Regina Severino.

No domingo, após uma breve exposição da vice-presidente Cecília Rocha sobre “Definição de metas para o IV Encontro em 2013”, os grupos voltaram a se reunir para tratar desse assunto; logo depois, em Plenário, apresentaram as propostas de metas para o quinquênio (2009-2013).

A realização do III Encontro proporcionou aos participantes

uma grande oportunidade de interação e troca de experiências entre as diversas regiões do Brasil, além de momentos de reflexão sobre a grande tarefa de levar o conhecimento espírita, de forma consciente e segura, a todos os recantos em que for solicitado.

No encerramento, em todos os rostos transparecia a emoção verdadeiramente cristã pela oportunidade aproveitada e o desejo sincero de seguir, mais do que nunca, apesar das dificuldades inerentes a cada um, a recomendação de Jesus: “Importa, porém, caminhar hoje, amanhã e no dia seguinte”. (Lucas, 13:33.) ■

Importância e objetivo do ESDE

Palavras iniciais da vice-presidente Cecília Rocha na abertura do III Encontro Nacional de Coordenadores do ESDE

Ao iniciarmos o III Encontro nacional de dirigentes do ESDE, após 25 anos de sua vigência em Âmbito Nacional, cumpre-nos, em primeiro lugar, reportar-nos ao surgimento da idéia e do formato que, após, foi impresso à idéia, resultando no que hoje denominamos ESDE que, se tornando campanha nacional, per-

correu o Brasil e transpôs suas fronteiras.

Essa campanha inspirada por Angel Aguero a um grupo de espíritas no Rio Grande do Sul, pelos idos de 1975, percorreu os Estados do Sul até chegar à FEB em 1983, tornando-se um acontecimento de ampla repercussão no Movimento Espírita de modo geral.

Passados 33 anos desde a mensagem do Espírito Angel Aguero, em 1975, pensamos em pedir uma avaliação do trabalho a esse denodado mentor espiritual.

Como, porém, obter o contato com o inspirador do ESDE?

Consultamos, para isso, o consagrado médium e grande amigo Divaldo Pereira Franco que, a

nosso pedido, concordou em ser intermediário de uma “entrevista” nossa com o nobre companheiro espiritual, que aquiesceu com a melhor boa vontade.¹

De início, foi-lhe dirigida a seguinte pergunta:

“Podemos dizer que o trabalho que vem sendo desenvolvido na Área do Estudo Sistematizado da Doutrina está de acordo com a Programação do Plano Espiritual?”

Respondendo, entre outras considerações, disse o benfeitor: “Elaborado no Plano Espiritual por nobres educadores desencarnados, responsáveis pelo progresso moral das criaturas humanas, e transferido para a Terra mediante inspiração aos lidadores da divulgação do Espiritismo nos seus três aspectos, constatamos que a aplicação dos valores doutrinários vem obedecendo à planificação inicial, sem qualquer retoque”.

Evidentemente, quando Angel Aguarod diz – “sem qualquer retoque” – refere-se aos valores doutrinários, pois a organização do trabalho, a nosso encargo, ainda enfrenta muitas dificuldades, tais como: falta de monitores, de salas de aula, de preparo doutrinário e pedagógico, de recursos audiovisuais, de lideranças, de material de referência, entre outras tantas deficiências.

Mas, segundo o preclaro companheiro desencarnado, os “valores espirituais” foram preservados, o que significa uma conqui-

ta de todos nós que nos empenhamos, com afinco, no lançamento e acompanhamento da tarefa de divulgação doutrinária pelo estudo.

Preservados os valores acima referenciados, que embasam os programas de estudo utilizados no ESDE, cabe-nos, após este Encontro de Âmbito Nacional, um esforço concentrado no sentido de se implantarem, cada vez mais, turmas de estudo e de se realizarem cursos de capacitação de orientadores ou monitores para essas turmas, criando uma cadeia harmônica de providências necessárias para o crescimento da campanha no ritmo desejado.

Os assuntos, aqui veiculados, o exame das providências já tomadas e a serem tomadas, a troca de experiências e a solução das dúvidas na execução das tarefas, por certo, favorecerão muito a marcha ascensional do trabalho.

Nesse momento, vale lembrar que na programação deste evento está inserido o que se convencionou chamar Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita, conhecido pela sigla EADE, cujo surgimento se deve ao gosto dos espíritas em estudar a Doutrina Espírita de forma sistematizada e participativa, tal qual acontece no ESDE, onde o estudo, em conjunto com várias pessoas, favorece o aprendizado, estabelecendo, ainda, sólidos laços de amizade.

É um prolongamento do ESDE e com este se identifica pela metodologia adotada e pela organização dos programas de estudo. Sem dúvida, sua abrangência é maior em termos de conteúdo, e seus conteúdos, por sua vez, são vistos numa profundidade crescente. Representa, como aprendizado, um passo à frente nessa cadeia de materiais que favorece o estudo da Doutrina Espírita e sua assimilação por parte de todos os seus estudiosos.

Cremos que, em breves e sucintas palavras, tenhamos podido colocar bem a finalidade do Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita, que faz parte deste Encontro, atendendo à solicitação dos espíritas que insistem em continuar, segundo suas reiteradas manifestações, a estudar, de forma metódica e em grupos, após a conclusão do ESDE. ■

¹N. da R.: A entrevista foi publicada em *Reformador* de março/2008, p. 8(86)-11(89).



● **Alagoas: Seminário sobre Mediunidade**

A Federação Espírita do Estado de Alagoas (FEEAL), promoveu nos dias 6 e 7 de setembro, no Hotel Maceió Atlantic, o 7º Fórum de Debates Espíritas de Alagoas, realizando o seminário “Kardec e a Mediunidade. 147 anos de *O Livro dos Médiuns*”. O evento contou com a atuação de Ruth Salgado e Marta Antunes de Oliveira Moura, diretora da FEB.

● **Santa Catarina: Encontro sobre Mediunidade**

Com o apoio da Federação Espírita Catarinense (FEC), realizou-se, nos dias 6 e 7 de setembro, o 8º Encontro Estadual na Área da Mediunidade, com a Equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, nas dependências do Hotel Cambirela, em Florianópolis. Informações: www.fec.org.br

● **Tocantins: Congresso Espírita**

A Federação Espírita do Estado do Tocantins (FEETINS) promoveu o I Congresso Espírita do Estado do Tocantins, nos dias 6, 7 e 8 de setembro, em Palmas. Os expositores José Raul Teixeira e Alberto Almeida se revezaram entre os dois públicos: juventude e adultos. Informações: congressoespirita@feetins.org.br

● **Rio de Janeiro: Encontro de Divulgação**

O Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ) promoveu o III Encontro Estadual Espírita de Divulgação, no dia 14 de setembro, com o tema central “Os Veículos de Comunicação para Divulgação do Espiritismo: O que faria Kardec hoje, que nós ainda não fazemos?”. A conferência inicial foi proferida por Carlos Augusto Abranches. O Encontro homenageou o Sesquicentenário da *Revista Espírita* e contou com a realização de 15 oficinas. Informações: diretoria@ceerj.org.br

● **Matão (SP): Homenagem a Cairbar Schutel**

Em comemoração aos 140 anos de nascimento do pioneiro Cairbar de Souza Schutel, chamado “O Bandeirante do Espiritismo”, a USE Municipal de Matão

promoveu, nas dependências da Comunidade Espírita Cairbar Schutel, no dia 21 de setembro, o Encontro de Estudos Espíritas Cairbar Schutel.

● **Chile: Seminário sobre Mediunidade**

O Centro de Estudios Espíritas Buena Nueva, de Santiago do Chile, que representa aquele país junto ao Conselho Espírita Internacional, promoveu um seminário sobre Mediunidade nos dias 22, 23 e 24 de agosto, contando com a atuação de Marta Antunes de Oliveira Moura, diretora da FEB, e de Esther Fre-gossi Gonzáles, de Santa Catarina.

● **Pernambuco: Mostra Espírita**

A Federação Espírita Pernambucana (FEP), realizou, no Teatro Guararapes do Centro de Convenções de Pernambuco, nos dias 27 e 28 de setembro, a Mostra Espírita 2008, com o tema central “A *Gênese* sob a ótica espírita – 140 anos”, desdobrado em vários subtemas, abordados por Ana Guimarães (RJ), Geraldo Guimarães (RJ), Cosme Massi (PR), Joselma Maria Coelho (MG) e outros expositores de Pernambuco.

● **Bahia: Semanas Espíritas**

• **Vitória da Conquista:** A União Espírita de Vitória da Conquista promoveu sua 55ª Semana Espírita, no período de 7 a 14 de setembro, com o tema central “Reencarnação – Uma questão de justiça”, desenvolvido através de palestras e seminários, pelos expositores: Divaldo Pereira Franco (BA), José Raul Teixeira (RJ), Marcel Mariano (BA), Alkíndar de Oliveira (SP), Adenáuer Novaes (BA), Merlânio Maia (PB), André Luiz Peixinho (BA), Wesley Caldeira (MG) e Cláudio Amorim.

• **Feira de Santana:** A 30ª Semana Espírita de Feira de Santana foi realizada entre os dias 27 de setembro e 1º de outubro, com palestras em homenagem aos 140 anos de *A Gênese*. Atuaram como conferencistas Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira, Ary Quadros, Spencer Júnior e Antonio Cesar Perri de Carvalho, diretor da FEB.

Lançamento

MEU AVÔ DESENCARNOU

Daniella e Fernanda Prioli Fonseca e Carvalho



Como explicar
a "morte" de um
familiar sem
usar de fantasias,
e sem faltar com
a verdade?

R\$13,00

Neste livro, as autoras (mãe e filha) repassam à criança e ao jovem, à luz da Doutrina Espírita, sua experiência com a desencarnação de um familiar querido.



Central de Relacionamento: relacionamento@febrasil.org.br • (21) 2187-8268/8272

Livraria Virtual: www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br

RELANÇAMENTO

A Z



O ESPIRITISMO DE

A Z

Formato: 16x23cm
Páginas: 968
Preço: R\$50,00

A

Instrumento de pesquisa para todos aqueles que desejam estudar e compreender o Espiritismo.

Central de Relacionamento: relacionamento@febrasil.org.br • (21) 2187-8268/8272

Livraria Virtual: www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br